



## **RELATÓRIO DA DIREÇÃO**

### **ANO ESCOLAR 2024/25**

De acordo com a lei, vem a Direção da Associação Yehudi Menuhin Portugal apresentar o seu Relatório de Atividades e Contas referente ao exercício de 2024/25.

Conforme é do conhecimento dos associados, a apreciação das Atividades e Contas é feita com toda a profundidade em relação a cada ano escolar.

Lisboa, 4 de novembro de 2025

A Direção



## ÍNDICE

ÍNDICE	1
ÍNDICE DE ANEXOS	3
INTRODUÇÃO	4
I. BREVE APRESENTAÇÃO DA AYMP E DO MUS-E PORTUGAL	5
II. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NOS MUS-ES LOCAIS	8
1. MUS-E Évora	8
1.1. A equipa do MUS-E Évora	8
1.2. Atividades desenvolvidas	9
1.2.1. Atividades no Jardim de Infância da Cruz da Picada	9
1.2.2. Atividades regulares na EB1 da Cruz da Picada	10
1.2.3. Coro MUS-E Évora	14
1.3. Ação de Formação de Professores	16
1.4. Conferência da European Association for Music in Schools	17
2. MUS-E Leiria	18
2.1. A equipa do MUS-E Leiria	18
2.2. Atividades desenvolvidas na EB1 de Marrazes	19
2.2.1. Atividades regulares	19
2.2.2. Coro MUS-E Leiria	32
2.2.3. Apresentações de Fim de Ano Letivo	33
2.3. Ação de Formação de Professores	35
2.4. Dias MUS-E no Agrupamento de Escolas de Marrazes	36
2.5. Projeto Erasmus+ Sing My Song - MUS-E SMS	37
3. MUS-E Lisboa	40
3.1. A equipa do MUS-E Lisboa	40
3.2. Atividades desenvolvidas	40
3.2.1. Atividades desenvolvidas no Jardim de Infância MLDR	41
3.2.2. Atividades desenvolvidas no 1º ciclo MLDR	42
3.2.3. Atividades desenvolvidas no 1º ciclo PM	43
3.2.4. Participação do MUS-E Lisboa noutras atividades	45
3.3. Atividades ao abrigo do Protocolo com a S.C.M.L.	51
3.3.1. Atividades realizadas na ERPI da Quinta Alegre	51
3.3.2. Ações de Formação para equipa educativa da SC.M.L.	53



4. MUS-E Oeiras	58
4.1. A equipa do MUS-E Oeiras	58
4.2. Atividades desenvolvidas	59
4.2.1. Atividades desenvolvidas na Escola EB1 /JI Pedro Álvares Cabral	59
4.2.2. Atividades desenvolvidas no Jardim de Infância da Escola EB1 /JI de Porto Salvo	63
4.2.3. Atividades desenvolvidas no Grupo de Teatro da Escola Aquilino Ribeiro	66
4.3. Residências Artísticas em duas escolas do Concelho de Oeiras	73
4.4. Dia MUS-E /SOLYD no Agrupamento de Escolas de Mirafleres	78
III. ENCONTRO DE ARTISTAS DO MUS-E PORTUGAL	80
IV. PARTICIPAÇÕES EM ATIVIDADES E REUNIÕES INTERNACIONAIS	82
V. RESULTADOS DO PERÍODO	90
VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS	91
ANEXOS	92



## ÍNDICE DE ANEXOS

Lista dos Órgãos Sociais da Associação Yehudi Menuhin Portugal

Biografias dos Artistas dos MUS-Es Évora, Leiria, Lisboa e Oeiras

Pareceres dos Agrupamentos \ Escolas onde o MUS-E está inserido



## INTRODUÇÃO

O presente relatório refere-se às atividades e contas da Associação Yehudi Menuhin Portugal (AYMP), no ano escolar de 2024/25.

No primeiro capítulo começa com uma breve apresentação da AYMP e do MUS-E Portugal.

Segue-se a descrição das atividades dos MUS-Es locais incluindo o projeto internacional Erasmus+ que a AYMP coordena, o Projeto Sing My Song - MUS-E SMS. A descrição das atividades dos MUS-Es locais baseia-se nos relatórios elaborados pelos coordenadores locais, tendo em conta as planificações e relatórios dos artistas, a todos apresentamos os nossos agradecimentos.

Os capítulos seguintes abordam outras atividades promovidas pela AYMP, nomeadamente o Encontro de Artistas do MUS-E Portugal e participações em reuniões internacionais.

No último capítulo do relatório, fazemos uma apreciação das atividades realizadas e um breve balanço deste ano escolar.

O relatório agrega os seguintes anexos: Lista dos Corpos Gerentes da AYMP; Biografias dos Artistas dos MUS-Es Évora, Leiria, Lisboa e Oeiras; Relatório de Avaliação MUS-E da Escola EB1 da Cruz da Picada e do Jardim de Infância da Cruz da Picada - MUS-Évora; Pareceres das Coordenadoras das Escolas Agrupamento de Escolas de Marrazes - MUS-E Leiria; e Declaração da Diretora do Agrupamento de Escolas do Alto do Lumiar - MUS-E Lisboa.

Agradecemos à J. E. Reis Ferreira Consult, a elaboração da parte financeira do relatório e o restante apoio que nos vem prestando.



## I. BREVE APRESENTAÇÃO DA AYMP E DO MUS-E PORTUGAL

A Associação Yehudi Menuhin Portugal (AYMP), fundada em janeiro de 2000, é filiada na International Yehudi Menuhin Foundation (IYMF), sediada em Bruxelas. A sua missão, segundo o legado do músico e humanista Yehudi Menuhin, é de carácter educativo, artístico, cultural e social, promovendo a arte como uma outra via que se opõe à violência e à exclusão, e sugere caminhos que sugiram a partilha, a inclusão, a criatividade e a aprendizagem em meio da alteridade.

A devoção de Yehudi Menuhin para com as causas humanas, conduziu-o à criação da International Yehudi Menuhin Foundation, em 1991, com o objetivo de desenvolver projetos culturais com matriz nos seus potenciais benefícios sociais e humanos. Em 1993, em colaboração com Werner Schmitt, diretor da Escola de música do Conservatório de Berna, concebeu o Programa MUS-E (Musas da Europa/Artistas na Escola), atualmente presente em 12 países europeus, no Brasil e em Israel, abrangendo mais de 500 escolas, 61.000 crianças, 4500 professores e 700 artistas.

Yehudi Menuhin acreditava que a prática das artes desde a infância, poderia capacitar as crianças para o seu devir enquanto cidadãos solidários, confiantes e empáticos. Assim, o Programa MUS-E, por ele concebido, tem por objetivo promover a inclusão, valorizando e apreciando a alteridade, através do desenvolvimento de competências em diversas áreas da expressão artística. Atuando na comunidade escolar abrangida por escolas públicas com predominância de comunidades em risco de exclusão ou em situação de vulnerabilidade socioeconómica, o MUS-E pretende sensibilizar as crianças para a fruição da arte, possibilitando-lhes o acesso a formas de expressão e de comunicação diversificadas. Ao constatar a existência de situações de violência, racismo, exclusão escolar, social e cultural, com consequências graves no abandono, absentismo e insucesso escolar, em escolas que abrangem grupos populacionais em risco de exclusão social, com uma predominância de crianças oriundas de comunidades minoritárias, o MUS-E propôs-se a contribuir para a prevenção e gestão desses problemas.

Em Portugal, o MUS-E surgiu em 1996, com a assinatura de um protocolo, entre Yehudi Menuhin e o Ministério da Educação, tendo sido a Escola EB1 nº 1 de Algés a primeira onde



o projeto MUS-E foi implementado em território nacional. Em 1998, a escola foi visitada, pelo próprio Yehudi Menuhin, que a descreveu como “l’École de mes rêves”.

Atualmente, o MUS-E Portugal desenvolve atividades regulares em diversas cidades, nomeadamente Évora, Leiria, Lisboa e Oeiras. As sessões regulares do MUS-E Portugal integram-se nas atividades curriculares da escola, repartindo-se por diversas áreas artísticas, nomeadamente: Expressão Musical, Expressão Dramática e Movimento e Dança, Escrita Criativa e Multimédia. As sessões realizadas atendem à diversidade cultural da população de cada escola, integrando atividades artísticas das culturas dos próprios alunos. As experiências e as particularidades de cada comunidade abrangida são a matéria-prima para a capacitação expressiva das mesmas. As sessões MUS-E são planificadas e avaliadas conjuntamente com os professores e educadores e contam com a participação dos mesmos.

Além das sessões regulares com os alunos, o MUS-E Portugal promove iniciativas diversificadas nas escolas e comunidades onde está inserido, como a organização e participação em eventos escolares e comunitários, a realização de sessões integrando trabalho interdisciplinar e transdisciplinar e a realização de sessões abertas envolvendo pais, familiares, professores e alunos. O MUS-E Portugal promove também a realização de workshops artísticos e pedagógicos e Ações de Formação para os profissionais da comunidade escolar e coopera com Escolas Superiores de Educação e outras instituições do Ensino Superior das áreas das Artes, da Educação, da Psicologia e da Sociologia. Para promover a partilha de experiências e a formação de Artistas, o MUS-E organiza os Encontros Nacionais e Internacionais de Artistas.

As atividades da Associação Yehudi Menuhin Portugal, nomeadamente o MUS-E Portugal, têm sido avaliadas por instituições externas (Ministério da Educação, Instituto de Estudos Sociais e Económicos), obtendo apreciações muito positivas. O MUS-E Portugal tem sido um contributo valioso para o combate ao insucesso, ao absentismo e à exclusão escolar nas diversas escolas em que tem estado implantado. Ao longo dos anos o MUS-E Portugal tem sido reconhecido como um Projeto de Interesse Cultural pelo Ministério da Cultura / Secretaria de Estado da Cultura.



O Programa MUS-E é apresentado na Plataforma Europeia de Educação Escolar, como recurso e prática educativa de excelência para a área da inclusão (é possível aceder ao recurso na *European School Education Platform* no seguinte link: <https://school-education.ec.europa.eu/en/insights/resources/muse-promoting-social-inclusion-through-arts>).



## II. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NOS MUS-ES LOCAIS

### 1. MUS-E Évora

Graças à renovação do apoio da Câmara Municipal de Évora, O MUS-E Évora continuou a desenvolver as atividades, durante todo o ano letivo, em todas as turmas da Escola EB1 da Cruz da Picada e também realizou atividades no 2º semestre no Jardim de Infância da Cruz da Picada com periodicidade mensal. Na totalidade foram abrangidas cerca de 100 crianças que frequentaram as 5 turmas da escola do 1º ciclo, cerca de 45 crianças pertencentes às 2 salas do Jardim de Infância.

#### 1.1. Equipa do MUS-E Évora

A coordenadora nacional continuou a assumir também a coordenação local do MUS-E Évora e, contou com o apoio de Caio Priori dos Santos e de Gheysla Nascimento na co-coordenação local do MUS-E Évora.

Os artistas *Caio Priori dos Santos e Gheysla Nascimento continuaram a integrar a equipa artística, assegurando as sessões de expressão musical e dramática e o Coro do MUS-E Évora.* A artista Ana Silvestre, também continuou a integrar a equipa artística, assegurando as sessões de Movimento e Dança na Escola EB1 da Cruz da Picada e no Jardim de Infância da Cruz da Picada. *Mais uma vez agradecemos este trabalho generoso e empenhado dos nossos artistas.*

Relembre-se que os artistas do MUS-E são escolhidos avaliando a sua capacidade criativa, sendo sempre artistas no ativo na sua área de expressão artística. A capacidade de adaptação, a capacidade de comunicação verbal e a experiência em trabalho com crianças são também fatores que valorizamos. *Por favor ver as biografias das artistas em Anexos.*

*Refira-se ainda a continuidade da importante colaboração com a comunidade escolar, nomeadamente com a coordenadora da Escola do 1º ciclo e com os/as restantes professoras/es envolvidos/as no Projeto, com as educadoras do Jardim de Infância, com as professoras de ensino especial, com as auxiliares de ação educativa, com a psicóloga e ainda*



com a técnico superior da Câmara Municipal de Évora, Dr. Francisco Bilou. A todos muito obrigado!

## **1.2. Atividades desenvolvidas**

### **1.2.1. Atividades no Jardim de Infância da Cruz da Picada**

Devido aos constrangimentos financeiros, em 2024/25, as duas salas do Jardim de Infância apenas tiveram uma sessão mensal de Movimento e Dança no 2º semestre letivo. No entanto, consideramos muito importante voltarmos a desenvolver atividades regulares semanais no pré-escolar, no sentido de proporcionar atividades de expressões artísticas para a inclusão e que também possam funcionar como pontes importantes (até do ponto de vista afetivo) na transição para o 1º ciclo da EB da Cruz da Picada. As salas deste J.I. são compostas por crianças muito heterogéneas, com muitas necessidades de rotinas, e de se expressarem eficazmente, e onde as expressões poderão desempenhar este papel facilitador da comunicação e da relação com o outro.

As sessões de ambas as salas decorreram com a importante participação das educadoras e auxiliares. Coincidindo a última sessão com a festa final de ano, onde apresentámos uma dança com as duas salas, e uma dança com as famílias dos alunos.

### **1.2.2. Atividades regulares na Escola EB1 da Cruz da Picada**

As atividades regulares do MUS-E Évora foram estruturadas e distribuídas entre os dois semestres, para proporcionar às crianças o contato com a expressão artística alternadamente nas áreas da expressão musical e dramática e do movimento e dança, proporcionando assim uma experiência de aprendizagem enriquecedora apesar da redução para uma sessão semanal por turma.

#### *- Sessões regulares de Movimento e Dança*

As sessões regulares de Movimento e Dança, iniciaram-se em outubro, em três turmas da EB1, (1º ano, 2ºA e 2ºB), decorreram semanalmente no espaço da escola polivalente da escola a que todos chamam espaço “MUS-E”, e ocorreram desta forma até ao final do 1º semestre, no final



de janeiro. No 2º semestre, as sessões passaram a ser quinzenais, alternadas semanalmente com as sessões de expressão musical, não só para estas 3 turmas e também para a turma do 3º ano.

Com o 1º ano, e numa turma onde a artista já conhecia muitos alunos vindos do pré-escolar do J.I. da Cruz da Picada, foi muito fácil dar continuidade ao repertório com que trabalha nestas idades e trabalhar de forma mais fluida com as professoras titulares da turma.

Numa primeira fase, a artista trabalhou a exploração do movimento no espaço, o corpo (eu e o outro), a roda, a concentração e a escuta ativa no espaço que nos rodeia. Foram revistas ainda algumas danças que já tinham sido lecionadas no pré-escolar. Numa segunda fase, trabalhamos as emoções, temática escolhida pelas professoras da turma. Saliente-se de forma positiva a participação regular da aluna desta turma da sala do CAA.

Com a turma do 2ºA, este ano letivo foi muito fluido, quer com os alunos, quer com a participação ativa das professoras. As temáticas ao longo do ano foram sempre participativas, no primeiro semestre trabalharam as danças do mundo associadas às diferentes nacionalidades e etnias dos alunos. No segundo semestre trabalharam as danças portuguesas, nomeadamente as Saias do Alto Alentejo. Os alunos do CAA também participaram sempre nas sessões de movimento e dança.

A turma do 2ºB, foi a mais desafiante. Turma constituída por muitas crianças de etnia e nómadas. Só 4 crianças não pertenciam ao grupo de etnia e nómadas. Aqui a dança e a música cigana foi sem dúvida o motor para poder trabalhar neste grupo. O primeiro semestre foi todo em torno deste agregador de movimento, inclusive a apresentação na Festa de Natal. No segundo semestre partiu-se para as danças portuguesas e estes alunos gostaram imenso deste desafio, foram nomeadamente a melhor turma a dançar a coreografia da Dança Mirandesa Sr. Galandum. No final do ano letivo, já com a turma muito reduzida, apresentámos a Dança Mirandesa na Festa de Final de Ano. Em relação ao trabalho da professora Daniela Costa, saliente-se a sua perseverança e entrega ao longo ano.

Como referido, a turma do 3º ano, teve sessões quinzenais de Fevereiro a Junho. Com esta turma trabalhou-se sobretudo danças do mundo, como a turma teve sessões semanais de



movimento e dança desde o primeiro ano e o repertório deste grupo é bastante extenso. Na Festa de Final de Ano foi apresentada uma dança de roda da Roménia, em que participaram de forma extremamente eficiente alunos do CAA.

Com todas as turmas foram preparadas danças para apresentar na Festa de Natal, no Dia Aberto à Comunidade e na Festa Final de Ano.

#### *- Sessões regulares de Música e de Expressão Dramática*

Durante o ano letivo 2024/25, as sessões regulares de Música e Expressão Dramática de foram desenvolvidas com as turmas do 3º e 4º anos desde o início do ano, e com as turmas do 1º ano e dos segundos anos, 2º A e 2º B, a partir do segundo semestre.

Com a turma do 3º ano, foram trabalhadas diversas canções, entre elas “A Casa”, de Vinícius de Moraes, e “A Banda”, de Chico Buarque. As aulas incluíram atividades de jogos musicais voltados para ritmo, melodia, composição e experimentação, com base no livro “Ouvir Cantar”, de Munroe Schaeffer. Estas atividades consistem em propostas lúdicas que combinam escuta ativa, improvisação vocal e corporal, criação coletiva de pequenos trechos musicais e exploração sensível dos elementos do som. Ao longo do ano, observou-se uma crescente autonomia e expressividade das crianças, com progressos evidentes na percepção musical, no trabalho colaborativo e na capacidade de criação. Nesta turma, há alunos do CAA que participam das sessões desde o primeiro ano, tendo integrado também os espetáculos dos anos anteriores. A permanência desses alunos nas atividades musicais tem contribuído para a sua inclusão efetiva na turma, promovendo a interação, o respeito à diferença e o fortalecimento dos vínculos com os colegas.

As turmas do 1º ano, do 2º A e do 2º B participaram nas sessões regulares de Música e Expressão Dramática apenas no segundo semestre, com sessões quinzenais alternadas semanalmente com as sessões de movimento e dança. Cada turma trabalhou pelo menos uma canção do repertório tradicional português, como “A História da Velha”, “Alecrim Doirado” e “Oliveirinha da Serra”. No primeiro ano, os alunos tiveram também a oportunidade de conhecer e experimentar diferentes instrumentos musicais, como o ukulele, kalimba, tamborim, entre outros. As atividades com essas turmas permitiram o desenvolvimento da escuta, da coordenação motora fina e da sensibilidade musical.



Como o artista Caio Priori dos Santos participou numa Formação na Universidade de Creta, descrita no capítulo seguinte, e esta formação incluiu técnicas de *stop motion* e de edição áudio-vídeo, os recursos desenvolvidos nesse contexto foram integrados nas sessões do MUS-E Évora com estas turmas, ampliando as possibilidades de articulação entre imagem, som e narrativa nas atividades com as crianças. Assim, foram realizados vídeos com cada grupo, que foram exibidos na festa da escola, valorizando o envolvimento das crianças e o percurso realizado ao longo do semestre. Os três vídeos estão disponíveis em: <https://youtu.be/QRA9rw4Zipc>

### 1.2.3. Coro do MUS-E Évora

O trabalho com o Coro do MUS-E Évora, composto pelos alunos do 4º ano, esteve este ano integrado no Projeto do Coro Internacional MUS-E. Entre outubro de 2024 e junho de 2025, integrou o projeto internacional *Choir for Joy*, coordenado pela International Yehudi Menuhin Foundation. Ao longo dos meses, foi preparada a canção “Ode à Alegria” de Beethoven, em três etapas: inicialmente, as crianças aprenderam a melodia, depois a versão em português e, por fim, a versão em alemão. Também foi retomada a canção “Vozes para a Paz”, de Yehudi Menuhin, que já havia sido trabalhada no ano anterior. Em maio, os alunos participaram de uma sessão de gravação na ADBES - Associação para o Desenvolvimento e Bem Estar Social, onde foram produzidos os áudios e os vídeos dessas duas músicas, posteriormente enviados para a coordenação do Coro Internacional. O vídeo do Projeto com as crianças dos quatro países está disponível em: [https://youtu.be/QSjf\\_PfkbhU?si=PYY45a-hrttCSc85](https://youtu.be/QSjf_PfkbhU?si=PYY45a-hrttCSc85)

A participação dos alunos desta turma no Coro MUS-E, ao longo de dois anos consecutivos, permitiu observar um desenvolvimento expressivo em termos de concentração, afinação, postura e cooperação em grupo. A continuidade das atividades musicais com o mesmo grupo demonstrou o impacto positivo do trabalho a longo prazo, promovendo não apenas competências musicais, mas também sociais e cognitivas, com reflexos no desempenho escolar e na confiança dos participantes.



Além dessas obras, o Coro aprendeu mais três canções: “Pedra Filosofal”, de António Gedeão, apresentada na festa de Natal da escola; “Fui Colher Uma Romã”, de António Zambujo; e “A Banda”, de Chico Buarque.

Em março, os alunos do Coro também realizaram uma visita à Universidade de Évora, onde assistiram a uma aula ministrada pelo professor Carlos Damas. Esta visita destacou a relevância da parceria entre o MUS-E e a Universidade de Évora, que se tem fortalecido nos últimos anos, proporcionando aos alunos experiências significativas de aproximação com o ensino superior, estimulando a curiosidade, o gosto pelo conhecimento e a valorização da educação artística.

Em junho, o grupo participou da Festa da Interculturalidade do Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício; e graças ao apoio da Câmara Municipal de Évora com o transporte, pôde estar presente no Encontro dos Coros MUS-E em Lisboa e ainda encerrou o ano com uma apresentação na Festa de Final de Ano da escola.

### **1.3. Ações de formação para professores**

Uma vez que este ano letivo a escola recebeu muitos novos docentes, no início do ano letivo foi realizada uma Ação de Formação para Professores no Programa MUS-E®, sob o tema, “O que é o MUS-E®” com o objetivo de apresentar brevemente Yehudi Menuhin, apresentar o MUS-E Portugal aos formandos, apresentar a Rede MUS-E Internacional, permitir que os formandos conhecessem e debatessem diferentes formas de participar nas atividades MUS-E, e de dar a conhecer a avaliação do MUS-E e o papel das/os professoras/es e das/os educadoras/es nessa avaliação,

Também no âmbito da formação docente, no dia 11 de junho, foi promovida a Ação de Formação de Curta Duração "Inteligência Artificial e Produção de Materiais Didáticos Musicais", acreditada pela Academia do Plano Nacional das Artes.

Esta Ação de Formação promovida em Évora sob orientação de Caio Priori dos Santos, foi elaborada pelo Coordenador do MUS-E Leiria, Rui Amado, com o objetivo de apresentar a Inteligência Artificial (IA) Generativa como ferramenta para a produção de materiais didáticos, ao dispor dos professores, e tendências de reflexão sobre a ética da utilização da IA



no âmbito da criatividade. Durante três horas, as professoras(es) exploraram ferramentas de geração automática de texto e composição musical, debatendo os enquadramentos éticos e pedagógicos da sua utilização em contexto escolar. Alinhado às propostas de inovação tecnológica do programa.

#### **1.4. Conferência da European Association for Music in Schools, em Évora**

De 4 a 7 de junho de 2025, a cidade de Évora foi o palco da 32ª Conferência da European Association for Music in Schools (EAS), um dos mais prestigiados eventos internacionais dedicados à música na educação. O encontro, que decorreu no histórico Colégio do Espírito Santo, da Universidade de Évora, e teve o seu início com visitas guiadas duas escolas da cidade de Évora, Conservatório Regional de Évora - *Eborae Musica* e à Escola EB da Cruz da Picada para proporcionar aos participantes da conferência a observação de algumas práticas artísticas nas escolas da região.

Assim no dia 4 de junho, a escola acolheu cerca de 90 professores estrangeiros que observaram sessões MUS-E, confirmando a consonância metodológica do Programa MUS-E com as orientações europeias de investigação-ação em educação musical. Para garantir coerência pedagógica e acolhimento adequado, foi realizada em 30 de maio uma simulação de sessões com os artistas MUS-E, preparando a recepção dos visitantes. Desta forma, na manhã de 4 de junho, em cada uma das cinco turmas das Escola EB da Cruz da Picada foram realizadas duas sessões MUS-E abertas, e os cerca de 90 professores, vindos dos mais diversos países, divididos em 10 grupos puderam participar em sessões artísticas MUS-E e visitar a escola.

A direção da Associação Portuguesa de Educação Musical, entidade organizadora desta conferência, muito agradeceu esta colaboração referindo o quão impactante foi termos podido abrir as portas da escola e do programa MUS-E aos nossos colegas europeus mostrando o que de melhor se pode fazer nas escolas públicas.

## **2. MUS-E Leiria**

### **2.1. A equipa do MUS-E Leiria**



O Coordenador Local do MUS-E Leiria é Rui Amado, Artista de Música desde 2004 e coordenador desde 2008, aquando da anterior implementação do Projeto MUS-E em Leiria, tendo retomado as suas funções ainda em 2019, coordenando a nova e atual implementação.

Os Artistas do MUS-E são recrutados avaliando a sua capacidade criativa e performativa, sendo sempre artistas no ativo. A capacidade de adaptação, a capacidade de comunicação verbal e a experiência em trabalho com crianças são também fatores a valorizar. Em 2024/25 a equipa de artistas manteve-se: Rui Amado e Gil Jerónimo em Música, Ana Sofia Sousa, Inês Silva e Sofia Teixeira no Movimento e Dança.

## **2.2. Atividades desenvolvidas na EB1 de Marrazes**

Este ano letivo trouxe muitas alterações e novidades à ação do MUS-E Leiria:

As escolas em que o MUS-E Leiria esteve implementado nos últimos anos - E.B.1 Marinheiros e E.B.1 Quinta do Alçada, do Agrupamento de Marrazes, deixaram de estar em regime de desdobramento e com evidente sobrelotação. Assim, e em conjunto com a Câmara Municipal de Leiria e Agrupamento, identificámos a E.B.1 de Marrazes como prioritária para a nossa atuação. Esta nova realidade ofereceu-nos apenas 6 turmas, mais um pequeno grupo de alunos com necessidades especiais, em horário normal e em contraste com as 16 turmas, em duas escolas, em desdobramento de horário, a com quem trabalhámos. Contudo, encontrámos aqui a oportunidade para implementar algumas alterações ao nosso modelo de ação

Assim, este ano letivo, o MUS-E Leiria e passou a desenvolver-se também na EB n.º 1 de Marrazes. A EB n.º 1 de Marrazes teve, neste ano letivo, 6 turmas: 2 do segundo ano, 2 do terceiro ano e 2 do quarto ano. Junta-se ainda um grupo de alunos com necessidades especiais na Valência de Estudo Estruturado. Estiveram elencados alunos de diversas nacionalidades, com especial referência à nacionalidade brasileira.

### **2.2.1. Atividades regulares**

Nos anos anteriores, por razões administrativas e financeiras, vimo-nos obrigados a iniciar a nossa atividade em pleno após a interrupção letiva do Natal. Este ano, pudemos começar logo no princípio do ano, o que é uma mais valia muito grande para os resultados da nossa ação.



O nosso propósito de contribuir para a inclusão e a coesão social, obriga-nos a estar atentos, a reflectir e a procurar formas de sermos mais úteis. Este ano, implementámos uma nova forma de planificação das nossas sessões, que vem permitir uma ação mais focada, uma comunicação mais clara com o corpo docente e uma melhor forma de avaliação de resultados.

O formulário de planificação inclui algumas alíneas esclarecedoras do que a proposta de ação deve contemplar. A saber:

Os Objetivos do MUS-E. Quais as missões a cumprir e mais tarde avaliar: Identificar as necessidades de inclusão, em conjunto com o Professor Titular. Propor intervenções artísticas adequadas à resolução das necessidades identificadas e dentro das Expressões do Artista MUS-E. Desenvolver esses projetos, em coordenação com o Professor Titular e sempre desafiando a participação ativa e criativa das crianças. Fazer a projeção dessa ação junto das famílias e comunidade, dentro das limitações a que a utilização de imagens das crianças obriga.

Por fim, o formulário solicita o nome da ação, a sua duração prevista e uma descrição sumária, não esquecendo que se trata de um desafio criativo à turma e portanto, aberto a debate, alterações e aditamentos.

Além desta ação específica e planeada, o artista terá sempre oportunidade para abrir e fechar as sessões com uma canção, ou um jogo de movimento, do vasto repertório de boas práticas que possuímos.

Fomos muito bem recebidos na E.B.1 Marrazes. Porque o nosso trabalho no Agrupamento já era conhecido e principalmente porque encontrámos um corpo docente muito motivado para aproveitar as nossas valências. Organizar o horário foi fácil e muito importante começar no princípio do ano letivo. Assim, mesmo reconhecendo que os recomeços têm sempre uma curva de aprendizagem, cremos que já estamos de novo em casa, como estávamos nas nossas antigas escolas.

Coordenadas as planificações com as Professoras Titulares, partilhada a experiência das atividades que temos vindo a compilar ao longo dos anos, vamos relatar a nossa atividade da seguinte forma:

**2º ano - Turma 38 - Professora Fátima Vieira e Turma 39 - Professora Sónia Antunes**



Turma 38- Música e Multimédia - Artista MUS-E Rui Amado

Nome do projeto: Quem vive ao fundo da rua?

O projeto "Quem vive ao fundo da rua?" desenvolveu-se ao longo de todo o ano letivo e partiu de uma proposta conjunta da professora Fátima e do artista MUS-E Rui Amado. A ideia inicial tinha como base o desejo de promover o convívio entre gerações, aproximando as crianças da Escola Básica à Estrutura Residencial para Pessoas Idosas - AMITEI, localizada a escassas centenas de metros. O objetivo principal foi proporcionar às crianças a oportunidade de conhecer e valorizar a cultura e os saberes dos mais velhos, ao mesmo tempo que se criavam momentos em que os idosos pudessem usufruir da alegria, criatividade e energia das crianças.

Durante o primeiro semestre, começámos a trabalhar na criação de um coro com canções tradicionais e desenvolvemos, em conjunto, uma canção original intitulada "A Menina e a Avó", inspirada numa conversa fictícia entre duas gerações. Esta fase inicial serviu de base para consolidar a ligação afetiva com os temas da memória, da velhice e da partilha de experiências de vida.

No segundo semestre, o projeto ganhou um novo impulso com a participação direta das famílias. Cada criança foi desafiada a recolher junto de pais, mães e avós sugestões de canções representativas da sua cultura familiar e ancestralidade. A resposta foi entusiástica, com grande envolvimento das famílias e também contributos da professora titular e do artista MUS-E. A partir destas sugestões nasceu um cancionário personalizado: cada criança ilustrou e decorou o seu exemplar, tornando-o único e significativo.

As canções escolhidas integraram diversas culturas, línguas e estilos musicais: Primavera (canção infantil que celebrou a estação das flores); Em Sockerbagare (canção sueca sobre um pasteleiro, proposta por uma família, que foi um divertido e desafiante exercício linguístico); Borboleta (sobre o ciclo de vida das borboletas); Peixe Vivo (canção brasileira que abordou temas como a saudade e a amizade); A Menina e a Avó (canção original criada no primeiro semestre); Não vás ao mar, Toino (canção tradicional da Nazaré que nos levou a refletir sobre a dureza da vida dos pescadores de antigamente); Nós tenemos muitos nabos (canção em mirandês, que despertou o interesse pela diversidade linguística do nosso país).



Cada canção foi ponto de partida para conversas e aprendizagens em torno do ciclo da vida, da velhice, do progresso, da diversidade cultural e dos direitos humanos. O projeto permitiu uma abordagem profunda, sensível e afetiva ao universo dos mais velhos, reforçando o respeito intergeracional e a valorização da memória coletiva.

O cancionário serviu ainda de base para uma apresentação final às famílias, descrita num capítulo específico deste relatório, e que coroou um ano letivo de partilha, escuta e criação artística com sentido comunitário.

Turma 39 - Música e Multimédia - Artista MUS-E Gil Jerónimo

Nome do projeto: Canções curriculares

O tema da alimentação saudável, sendo parte integrante do currículo escolar, foi escolhido por ser essencial à qualidade de vida e bem-estar das crianças, com impacto direto nos seus hábitos e rotinas diárias. Este foi, assim, o ponto de partida para um projeto artístico multidisciplinar desenvolvido ao longo de todo o ano letivo, com a turma 39, sob orientação do artista MUS-E Gil Jerónimo.

O projeto assentou na cocriação em sala de aula, uma abordagem que promove o debate, a escuta e a construção coletiva. Ao longo do primeiro semestre, as sessões centraram-se na escrita criativa e na composição de canções originais, com foco na alimentação equilibrada e em hábitos de vida saudáveis. A proposta não se limitou à criação musical, envolvendo também a gravação de áudio e a produção de conteúdos em vídeo, proporcionando aos alunos contacto direto com ferramentas digitais e técnicas de produção artística.

No segundo semestre, o trabalho teve continuidade, com os alunos a aprofundarem o processo iniciado: compuseram, ensaiaram e participaram ativamente na definição de arranjos musicais, na elaboração de planos de filmagem e na gravação dos videoclipes.

Este envolvimento revelou-se particularmente importante para o desenvolvimento de competências como a criatividade, o trabalho em equipa, a cooperação e a responsabilização individual. Foi notória a melhoria no ambiente escolar e na motivação da turma, com reflexos positivos na coesão do grupo e na participação global dos alunos.

Os produtos finais, são apenas o reflexo visível de um percurso vivido intensamente. Mais do que o resultado, valorizou-se o processo: a descoberta de que a arte é uma poderosa ferramenta



de aprendizagem, uma linguagem para comunicar saberes e emoções, e um caminho para crescer em conjunto.

Turmas 38 e 39 - Movimento e Dança - Artista MUS-E Ana Sofia Sousa

Nome: Site Specific

O projeto “Site Specific” teve continuidade no segundo semestre, aprofundando o trabalho iniciado com os alunos do 2.º ano. A proposta partiu da ideia de olhar para o espaço exterior — o jardim público contíguo à escola e o próprio espaço do pátio da escola — como cenário e matéria-prima para a criação coreográfica, explorando o conceito de coreografia “Site Specific”. Para isso, os alunos aprenderam sobre este conceito em diversas expressões artísticas, e depois, especificamente para a dança, visualizaram vídeos exemplificativos e ouviram as explicações da Artista.

Durante o semestre, os alunos contribuíram ativamente para a escolha dos espaços, a criação da narrativa e do movimento coreográfico. Comprometeram-se com os ensaios, respeitando o processo criativo e as tarefas individuais e coletivas atribuídas. Este envolvimento demonstrou o desenvolvimento de competências como o trabalho em equipa, a responsabilização individual e a cooperação, que se revelaram essenciais para a inclusão e a coesão do grupo, e contribuíram para uma melhoria visível no ambiente escolar e na motivação dos alunos.

Este trabalho, articulado entre as duas turmas, culminou numa apresentação conjunta no final do ano letivo, direcionada às famílias e comunidade escolar, que será relatada em capítulo próprio deste relatório.

**3º ano - Turma 40 - Professora Catarina Caseiro e Turma 41 - Professora Mónica Lopes**

Movimento e Dança – Artista MUS-E Inês Maria Silva

Nome do projeto: Emoções que dançam

Duração: 1º Semestre

O projeto “Emoções que dançam”, dinamizado pela artista MUS-E Inês Maria Silva, desenvolveu-se no primeiro semestre com uma abordagem centrada no corpo como meio de expressão emocional e criativa. Foi uma aposta clara no autoconhecimento e na literacia emocional: a identificação e reconhecimento das próprias emoções, a compreensão dos seus gatilhos e a perceção de que os outros também vivem emoções próprias e diversas.



Através de jogos de movimento, exercícios de expressão corporal e facial, dinâmicas de grupo e desafios criativos, as crianças foram convidadas a observar e interpretar os acontecimentos vividos na turma, relacionando-os com os sentimentos que despertavam e com as atitudes que deles resultavam. Este trabalho promoveu a empatia, a escuta ativa e a valorização da diversidade emocional no grupo.

Nome do projeto: A Menina Gotinha de Água

Duração: 2.º Semestre

No segundo semestre, a artista integrou uma colaboração próxima com os artistas Rui Amado e Gil Jerónimo, bem como com as professoras titulares, na adaptação dramatizada da obra “A Menina Gotinha de Água”, de Papiniano Carlos. Esta proposta partiu das docentes do 3.º ano e foi acolhida com entusiasmo pela equipa MUS-E, dando origem a um trabalho multidisciplinar e profundamente colaborativo.

A dramatização da história envolveu várias dimensões criativas: gravação de vozes e diálogos, composição e ensaio de canções originais, criação de movimentos coreografados e exploração expressiva das personagens. Todo o processo foi desenvolvido em cocriação com os alunos e em estreita articulação com as docentes, respeitando os princípios de escuta, participação ativa e integração curricular que caracterizam o programa MUS-E.

O resultado final foi apresentado às famílias na receção de fim de ano, como será descrito em capítulo próprio deste relatório. Para além da expressividade artística evidente na apresentação, destacou-se o envolvimento emocional dos alunos, a sua criatividade, sentido de grupo e cooperação. Este percurso revelou-se fundamental para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, promovendo valores de cidadania, respeito mútuo e construção coletiva.

Turma 40 - Música e Multimédia - Artista MUS-E Gil Jerónimo

Nome do projeto: A Menina Gotinha de Água

Integrado no currículo escolar e recomendado pelo Plano Nacional de Leitura, o livro “A Menina Gotinha de Água”, de Papiniano Carlos, foi o ponto de partida para um projeto artístico multidisciplinar com forte componente digital, conduzido pelo artista MUS-E Gil Jerónimo. A escolha deste tema revelou-se particularmente adequada, não só pelo seu valor pedagógico, mas também pelo seu potencial expressivo e simbólico.



À semelhança de outras turmas, a abordagem foi transversal, envolvendo escrita criativa, composição musical, gravação de vozes e instrumentos, e produção de vídeo em ambiente digital. Esta metodologia permitiu explorar de forma integrada diferentes linguagens artísticas, colocando os alunos no centro do processo criativo. Desde o início, foram incentivados a colaborar, a discutir ideias, a respeitar opiniões diferentes e a assumir responsabilidades nas várias etapas do trabalho.

Durante o segundo semestre, este projeto decorreu em estreita colaboração com os artistas MUS-E Rui Amado e Inês Maria Silva, bem como com as professoras titulares do 3.º ano. A proposta partiu da equipa docente e foi acolhida com entusiasmo, dando origem a uma adaptação dramatizada da obra literária. Ao longo do processo, os alunos participaram ativamente na criação de canções originais, na gravação dos diálogos e narrações, e na conceção dos elementos visuais e performativos da história.

Todas as fases foram desenvolvidas em cocriação, num ambiente de escuta e partilha, onde a arte foi vivida como uma experiência coletiva e enriquecedora. Para além das competências técnicas, o projeto valorizou o trabalho em equipa, a autonomia, a criatividade e a expressão individual.

A apresentação final deste trabalho foi realizada perante as famílias, na receção de fim de ano. Mais do que um momento de exibição, foi uma celebração do percurso vivido: um exercício de cidadania ativa, de crescimento pessoal e de envolvimento artístico. O entusiasmo, o empenho e o sentido de grupo demonstrado pelos alunos foram indicadores claros do impacto positivo deste projeto no contexto escolar e na construção de vínculos afetivos com a aprendizagem.

Música e Multimédia - Artista MUS-E Rui Amado

Nome do projeto: O Repórter Eletrão

Duração: 1.º Semestre

Durante o primeiro semestre, o artista MUS-E Rui Amado colaborou com a turma no âmbito de uma iniciativa do Programa Eco-Escolas, centrada na recolha e reciclagem de pequenos eletrodomésticos, equipamentos eletrónicos e baterias usadas. A proposta foi acolhida com grande entusiasmo pela escola e rapidamente se transformou num projeto artístico participativo: os alunos, com o apoio do artista e de algumas famílias, criaram uma pequena



canção original, que foi posteriormente musicada, gravada e convertida num videoclipe com o título O Repórter Eletrão.

Este trabalho destacou-se pela criatividade, pela forte adesão dos alunos e pela sua relevância ambiental. Para além da produção artística, a escola atingiu quase 100 kg de material recolhido para reciclagem. Como reconhecimento, o projeto foi premiado com o 1.º lugar nacional no escalão do 1.º ciclo - um feito que teve grande impacto e eco positivo junto da comunidade escolar e das famílias envolvidas.

<https://studio.youtube.com/video/HCsO0hv8aro/edit>

Nome do projeto: A Menina Gotinha de Água

Duração: 2.º Semestre

No segundo semestre, Rui Amado integrou uma equipa colaborativa com os artistas MUS-E Inês Maria Silva e Gil Jerónimo, juntando-se às professoras titulares do 3.º ano na adaptação criativa da obra "A Menina Gotinha de Água", de Papiniano Carlos. Com já referido, esta proposta, que surgiu da iniciativa das docentes, envolveu os alunos num processo de criação multidisciplinar que incluiu interpretação dramática, composição de canções, gravação de vozes e encenação com movimento.

Saliente-se que o trabalho foi realizado em cocriação com as crianças e sempre em articulação próxima com a equipa docente, o que permitiu uma vivência artística rica e partilhada. O percurso promoveu não só competências musicais e tecnológicas, mas também sociais e humanas: o sentido de grupo, a empatia, a responsabilidade partilhada e a valorização da expressão individual.

A apresentação final do projeto decorreu no evento de receção às famílias no fim do ano letivo, constituindo um momento de celebração conjunta. Para além do resultado artístico, destacou-se o percurso vivido: um ano letivo onde a arte foi ponte entre gerações, meio de expressão para causas ambientais e veículo para o desenvolvimento integral dos alunos.

**4º ano - Turma 42 - Professora Helena Fernandes e Turma 43 - Professora Vanessa Pinheiro**

Turma 42 - Movimento e Dança - Artista MUS-E Sofia Teixeira Música e Multimédia - Artista MUS-E Gil Jerónimo



Projeto: O Meu Diário dos Direitos Humanos

O projeto desenvolvido na turma 42, iniciado no primeiro semestre, evoluiu de forma muito significativa ao longo do segundo semestre, ganhando o título de “O Meu Diário dos Direitos Humanos”. Trata-se de uma proposta multidisciplinar que combinou sessões de movimento e dança, auto-retrato, escrita criativa e composição musical, explorando as vivências pessoais dos alunos à luz dos Direitos Humanos e promovendo, a partir delas, o auto-conhecimento e a empatia.

Com o acompanhamento da artista Sofia Teixeira, os alunos prepararam uma batalha de dança, que se revelou um exercício dinâmico de expressão corporal e respeito mútuo.

Com o artista Gil Jerónimo, trabalharam a componente musical do projeto, colaborando na composição e interpretação de canções originais. Foi também com este artista que prepararam a participação da turma no Coro MUS-E, como será detalhado em capítulo próprio.

O projeto integrou ainda a exploração de algumas propostas do caderno de atividades da Amnistia Internacional, que permitiram aprofundar os conceitos de igualdade, liberdade e solidariedade, ligando-os ao quotidiano dos alunos e ao contexto escolar.

Todas estas realizações foram apresentadas às famílias na sessão de final de ano, com grande envolvimento e entusiasmo dos alunos. A apresentação será descrita com mais detalhe num capítulo próprio deste relatório.

Turma 43 - Movimento e Dança - Artista MUS-E Sofia Teixeira

Projeto: Palavras e Rostos

O projeto desenvolvido pela artista Sofia Teixeira na turma 43, inicialmente previsto para se estender por dois semestres, foi concluído neste segundo semestre com o título “Palavras e Rostos”. Esta ação deu continuidade ao trabalho de auto-conhecimento iniciado no início do ano letivo, com um enfoque particular no respeito pelo outro e no combate ao bullying — um tema identificado como prioritário pela Professora Titular da turma.

Através das linguagens do movimento e da dança, complementadas por propostas de trabalho gráfico, os alunos foram convidados a refletir sobre si mesmos, sobre os colegas e sobre as dinâmicas do grupo. A construção de retratos físicos e emocionais ajudou a verbalizar e



reconhecer sentimentos e comportamentos, promovendo uma maior empatia e coesão dentro da turma.

O resultado final deste percurso foi apresentado às famílias no evento de final de ano, sendo descrito em capítulo próprio deste relatório.

Turma 43 - Música e Multimédia - Artista MUS-E Rui Amado

Projeto: Coro MUS-E Leiria

Na vertente musical, o trabalho com a turma 43 centrou-se na preparação do Coro MUS-E Leiria, cuja participação no Coro MUS-E Portugal será descrita em detalhe num capítulo próprio deste relatório. Apesar desta missão ser assumidamente artística, todas as sessões foram também momentos de reflexão sobre o respeito, a tolerância, a aceitação da diferença, com especial enfoque na auto-estima e na confiança dos alunos.

O grupo foi desafiado a escrever coletivamente os textos de apresentação do espetáculo, e a assumir a responsabilidade de apresentar essas intervenções em palco, exercitando assim competências de expressão oral e de comunicação em público.

Além do seu repertório, a turma interpretou o tema "Voices for Peace", da autoria de Yehudi Menuhin, uma peça emblemática do programa MUS-E. Esta canção foi apresentada com um desafio adicional: entre as intervenções do coro, os alunos puderam, voluntariamente, interpretar partes do tema a solo, criando momentos de grande emoção e de superação pessoal.

Este projeto revelou-se não só uma experiência musical enriquecedora, mas também uma poderosa ferramenta de valorização individual e de fortalecimento da coesão do grupo.

**VEE - Valência de Estudo Estruturado Movimento e Dança - Artista MUS-E Inês Maria Silva**  
**Música e Multimédia - Artista MUS-E Rui Amado**

A intervenção artística com o grupo da Valência de Estudo Estruturado foi uma das missões mais desafiantes, mas também mais gratificantes deste ano letivo. Constituída por um pequeno grupo de alunos no espectro do autismo, esta valência exige uma abordagem individualizada, atenta ao ritmo e à personalidade de cada criança. No primeiro semestre, focámo-nos em criar



rotinas, reconhecer sinais de disponibilidade e construir pontes de comunicação através da música, do movimento e da expressão artística.

Ao longo do ano, os laços de confiança entre artistas e alunos aprofundaram-se de forma inequívoca. Cada criança, ao seu ritmo, foi demonstrando maior abertura à interação, ao reconhecimento de exercícios e até à participação em propostas novas. A familiaridade com os nomes dos artistas, a aceitação dos momentos de grupo e o aumento da verbalização são sinais claros da evolução destas relações.

Destacamos também uma experiência particularmente significativa: a criação de uma animação com fotos de um dos alunos, explorando a linguagem do vídeo – um meio com grande apelo junto deste grupo. A ideia surgiu como uma forma de motivação e transição entre o mundo digital, tão presente nas suas rotinas, e as tarefas do mundo real. O resultado revelou-se promissor, tanto na motivação como na atenção dos alunos, e colocámo-nos à disposição da professora responsável para aprofundar esta linha de trabalho no próximo ano letivo.

O apoio contínuo das terapeutas e auxiliares tem sido indispensável, garantindo segurança e orientação permanente durante todas as sessões. Esta ação continua a ser, para toda a equipa, uma verdadeira lição de empatia, escuta e humildade.

### **2.2.2. Coro MUS-E Leiria**

Destacamos um momento marcante para o MUS-E Leiria, que ocorreu no dia 16 de junho: o Encontro dos Coros no jardim da E.R.P.I. Quinta Alegre, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (junto ao Palácio do Marquês de Alegrete). Participaram as turmas 42 e 43, ambas do 4.º ano, que se juntaram com as equipas MUS-E de Lisboa e Évora - este encontro que contou com o patrocínio da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

A iniciativa começou com a atuação de uma orquestra juvenil da Orquestra Geração, criada em 2007 como projeto de intervenção social inspirado no El Sistema. A Orquestra envolve crianças e jovens, promovendo inclusão através da música e prática coletiva, estando presente em várias escolas, nomeadamente na região de Lisboa.

De seguida, as turmas de Leiria apresentaram-se com um repertório de oito canções, três delas de criação própria, todas apresentadas pelos próprios alunos. A culminar o momento, todas as turmas presentes subiram ao palco para interpretar o tema “Voices for Peace”, de Yehudi



Menuhin - com o coro intercalado por solos voluntários dos alunos, criando um ambiente único de partilha, confiança e emoção.

Após as apresentações, houve um momento de almoço partilhado e convívio entre as diversas equipas, selando um dia em que a arte serviu de ponte entre cidades, culminando no regresso a Leiria com a sensação de missão cumprida e novas memórias.

### **2.2.3. Apresentações de Final de Ano**

Apesar de a ação MUS-E se realizar todos os dias - sempre que os alunos refletem, debatem, criam e se expressam - é fundamental dar visibilidade ao processo e aos resultados junto da comunidade escolar. Mostrar o que foi realizado é importante para os alunos, que se empenharam com dedicação ao longo de todo o ano; para os pais e encarregados de educação, que valorizam a oportunidade de contactar com as atividades dos filhos e educandos; e para a própria escola, que pretende envolver as famílias em toda a dinâmica educativa.

Em conjunto com o corpo docente, decidimos que não apresentaríamos todas as produções no dia 27 de junho, última sexta-feira do ano letivo e data que, à partida, seria a escolha natural. O volume e diversidade de trabalhos realizados implicaria uma tarde inteira de apresentações, meios técnicos que não temos à disposição e a presença de uma pequena multidão de pais, que não caberia confortavelmente nos espaços escolares disponíveis.

Optámos, por isso, por distribuir as apresentações por anos letivos, de forma a garantir que cada momento teria o destaque e dignidade que merecia:

*- 2.º ano - Dia 18 de junho*

As duas turmas do segundo ano apresentaram as suas coreografias site specific, numa performance itinerante que levou os pais a movimentarem-se, seguindo os bailarinos desde o pequeno parque junto à rua principal, até ao interior da escola e à volta dela. No final, ambas as turmas apresentaram coros, com canções diversas trabalhadas ao longo do ano.

*- 3.º ano - Dia 25 de junho*



As turmas do terceiro ano encenaram a história "A Menina Gotinha de Água", da autoria de Papiniano Carlos, numa dramatização exigente que envolveu expressão dramática, movimento e dança e música. A complexidade do trabalho e a notável coordenação de todos os intervenientes foi amplamente aplaudida por quem assistiu.

*- 4.º ano - Dia 26 de junho*

As turmas finalistas apresentaram um programa riquíssimo, que começou com a peça de teatro "João Sem Medo", seguiu com apresentações coreográficas sobre os Direitos Humanos, o bullying e o respeito pela diversidade, batalhas de dança, interpretação de canções originais e participação do Coro MUS-E. Estiveram ainda expostos os trabalhos gráficos dos projetos "Palavras e Rostos" e "O Meu Diário dos Direitos Humanos", com os quais tencionamos produzir um ebook ou uma pequena edição física a editar futuramente.

Apesar desta distribuição, o dia 27 de junho contou também com pequenas apresentações organizadas pelas professoras titulares, sempre envolvidas em todo o processo, e que quiseram reservar um momento final com os seus alunos e as respetivas famílias.

Todas estas apresentações foram calorosamente aplaudidas pelos pais presentes. Foi notório o orgulho e a emoção espelhados nos seus rostos, visíveis tanto nos sorrisos como nas palavras partilhadas connosco ao longo destes dias.

### **2.3. Ação de Formação para Professores**

Como parte da missão do MUS-E de envolver toda a comunidade educativa e de promover o cruzamento entre arte, educação e inovação, foi realizada uma ação de formação para docentes, com o título:

"O MUS-E, a Inteligência Artificial e a Produção de Materiais Didáticos Musicais".

A ação foi dirigida a Professoras e Professores Titulares de Turma e a Educadoras e Educadores de Infância, tendo decorrido no dia 20 de maio de 2025, na Escola Básica no 1 de Marrazes. Com uma duração total de 3 horas, organizou-se numa única sessão e contou com 10 formandos. A certificação foi atribuída em articulação com a Academia do Plano Nacional das Artes, assegurando o reconhecimento formal da ação de formação.

Esta formação teve como objetivo geral apresentar a Inteligência Artificial (IA) generativa como ferramenta ao dispor dos professores, quer na criação de materiais didáticos, quer como



ponto de partida para reflexões éticas sobre a utilização da IA no contexto da criatividade e da educação.

Durante a sessão, os participantes foram convidados a criar uma canção didática original sobre um tema específico, gerando a letra em colaboração com um modelo de linguagem (LLM) e utilizando, posteriormente, uma ferramenta de IA generativa para compor a música. A abordagem foi prática e centrada no potencial de criação conjunta entre humanos e máquinas, com uma forte componente de discussão e partilha.

A receção por parte dos participantes foi muito positiva: todos manifestaram a sua satisfação com a formação e sabemos que algumas das ferramentas apresentadas estão já a ser aplicadas em contexto letivo, sobretudo na criação de conteúdos musicais interativos com os alunos. Esta formação reforçou o papel do MUS-E como recurso formativo útil para os docentes, sintonizado com os desafios do presente e as possibilidades que a tecnologia traz à educação artística.

#### **2.4. Dias MUS-E no Agrupamento de Escolas de Marrazes**

Os Dias MUS-E são uma iniciativa do MUS-E Leiria que já vai na sua 4.<sup>a</sup> edição, e cujo objetivo é levar uma experiência artística breve, mas significativa, a todas as crianças do Agrupamento de Escolas de Marrazes. Este ano, a proposta manteve o foco no universo digital, em linha com os desafios contemporâneos da educação artística e da literacia multimédia.

A edição de 2025 teve como eixo central o programa CANVA para Educação, apresentado a professores e alunos com um desafio claro: criar um pequeno filme de animação sobre o tema da diversidade. Em cada visita a uma turma, ou a um conjunto de turmas, desenvolvemos um filme em colaboração direta com os alunos. No final de cada sessão, deixámos uma lista de tutoriais e sugestões práticas para que professores e alunos pudessem continuar a experimentar, mesmo sem a nossa presença.

O resultado desta ação deu origem ao Festival Dias MUS-E 2025 – O MUNDO, A MINHA ESCOLA, uma playlist no nosso canal de YouTube, que acolhe os filmes realizados ao longo



da iniciativa e outros que venham a ser criados autonomamente pelas escolas, em resposta ao desafio lançado.

A playlist está disponível em: Festival Dias MUS-E 2025 – O MUNDO, A MINHA ESCOLA <https://youtu.be/VQUR89sbpOI>

Para o próximo ano letivo, prevemos o regresso dos Dias MUS-E à música, à dança e às atividades ao ar livre, num formato mais performativo e presencial, com o mesmo espírito de partilha, criatividade e inclusão.

## **2.5. Projeto Erasmus+ Sing My Song - MUS-E SMS**

O Projeto Erasmus+ Sing My Song – MUS-E SMS, aprovado com a melhor pontuação da sua call, teve início neste segundo semestre e desenvolve-se em parceria com escolas de Espanha (Toledo) e Bélgica (Bruxelas), com a FYME e o MUS-E Belgium.

O seu principal objetivo é promover a inclusão, o reconhecimento da diversidade e o diálogo intercultural através da partilha e criação de canções, representativas das culturas presentes nas comunidades escolares participantes.

Conforme previsto na candidatura, o projeto está a ser implementado em Portugal nas Escolas Básicas da Quinta do Alçada e Marinheiros, ambas do Agrupamento de Escolas de Marrazes, em quatro turmas de 4.º ano (duas por escola).

Durante este semestre, recolheram-se diversas canções tradicionais representativas das origens culturais dos alunos: de Portugal, do Brasil e de vários países do continente africano. Esta recolha foi feita com o envolvimento das famílias e dos professores titulares, numa lógica de valorização das raízes culturais de cada criança.

Um dos momentos mais marcantes do semestre foi a receção da canção de embalar "Nini Ia Mumu", partilhada pelos parceiros espanhóis e de origem marroquina. Em Portugal, convidámos a mãe de um aluno marroquino a visitar a turma e a colaborar na tradução e compreensão do significado da canção - um momento de partilha profundamente significativo para todos os presentes, que espelhou bem o espírito do projeto.



Ao longo do semestre, foram realizadas videochamadas entre as turmas dos países parceiros, em que os alunos partilharam as suas canções e colocaram perguntas uns aos outros. A comunicação decorreu por vezes em inglês, e noutras ocasiões com o apoio de tradução simultânea feita pelos artistas MUS-E, num verdadeiro exercício de cooperação e respeito pelas diferentes línguas e culturas.

O trabalho realizado no âmbito do projeto foi apresentado nas sessões de final de ano com os pais e encarregados de educação, permitindo partilhar com a comunidade os resultados desta experiência internacional.

O projeto terá continuidade no próximo ano letivo, mantendo as mesmas escolas e estrutura. Está já agendado o primeiro grande momento do novo ano: um encontro internacional em outubro, em Alcolea de Tajo, Espanha, que reunirá representantes de todos os países participantes para planificação e partilha presencial.

A sua mútua aprendizagem apresentará as línguas e culturas presentes nesta comunidade e servirá de mote para os encontros online entre as turmas, que já são nosso apanágio, desde o anterior Projeto Erasmus+ MUS-E Live Friends. Esta aproximação e este conhecimento do outro, serão fatores muito fortes de inclusão a um nível transnacional.

Ao mesmo tempo, o MUS-E Leiria/AYMP, na sua qualidade de coordenador do Projeto, proporão semestralmente um tema na área da sustentabilidade e ecologia, para ações nas escolas, bem como uma canção original sem letra, para que os países participantes contribuam com versos nas suas línguas.

Os encontros transnacionais farão eco de todas estas atividades. O 1º Encontro realizar-se-á em Alcolea de Tajo, Espanha de 5 a 8 de Outubro.

Por fim, as canções farão parte de uma publicação física, de um canal de Youtube e de uma partilha esclarecedora na plataforma eTwinning. Partilhamos o link para a ply list já disponível no nosso canal de Youtube: [https://www.youtube.com/playlist?list=PL\\_tauPt-pYOc70O7fLLgiBKTOYKuC0Ioe](https://www.youtube.com/playlist?list=PL_tauPt-pYOc70O7fLLgiBKTOYKuC0Ioe)



De salientar ainda, a reportagem da RTP sobre o nosso Erasmus+ Sing My Song, no programa A Europa Aqui à Porta, que pode ser visto na RTP PLAY em <https://www.rtp.pt/play/p14639/e852706/europa-a-porta>

### **3. MUS-E Lisboa**

#### **3.1. A equipa do MUS-E Lisboa**

A Coordenação Local do MUS-E Lisboa foi assumida pelo vogal da direção da AYMP Mário Palma, em janeiro de 2019 e mantém-se até ao presente. De 2009 a 2012, Mário Palma, também exerceu funções de Coordenador Local do MUS-E Lisboa, no CED D. Maria Pia, da Casa Pia de Lisboa, começou a trabalhar no MUS-E Portugal no seu início, em 1996, na qualidade de Artista de Movimento e Dança, continuando ininterruptamente, até 2012, em várias escolas MUS-E.

No ano letivo 2024/25 colaboraram regularmente no MUS-E Lisboa, seis artistas distribuídos por quatro áreas artísticas. Música: os artistas Carlos Monteiro e Sandra Oliveira, que iniciou a sua colaboração no MUS-E Lisboa em janeiro de 2025; Escrita Criativa: Leonor Tenreiro; Movimento e Dança: Raquel Rego; Expressão Dramática: artistas Alexandra Espiridião e Sandra Seixas com “Estórias com o corpo todo” que aborda ainda a promoção da leitura e do livro.

#### **3.2. Atividades desenvolvidas**

O MUS-E Lisboa iniciou as atividades regulares conforme previsto, em todas as turmas da escola, em outubro de 2024, uma sessão semanal nas três turmas do Jardim de Infância, com duas atividades por semana em cada uma das nove turmas do 1º ciclo. Tendo em conta que o apoio que foi orçamentado 2024/25 contemplava apenas 2 turmas do 4º ano, foi necessário redistribuir as 4 sessões semanais pelas três turmas do 4º ano ao longo dos 3 períodos letivos.

Tendo em conta o tempo de implementação do Programa MUS-E neste território de intervenção, foi efetuada uma atualização do desenho do projeto “MUS-E Lisboa”, de forma a melhor responder aos novos desafios do território de intervenção, foi traçado um plano de



ação ajustado à realidade de cada turma no início do ano letivo. Este ano, implementámos uma nova forma de planificação das nossas sessões, que veio permitir uma ação mais focada, uma comunicação mais clara com o corpo docente e uma melhor forma de avaliação de resultados.

### **3.2.1. Atividades desenvolvidas no Jardim de Infância na EB/JI Maria da Luz de Deus Ramos**

Graças ao Contrato-Programa com a Câmara Municipal de Lisboa, este ano letivo, foi possível iniciar as atividades do MUS-E no início do 1º período, como previsto, em outubro de 2024, nas 12 turmas, três do JI e 9 do 1º ciclo. As três salas do JI tiveram uma sessão MUS-E por semana.

No 1º período as sessões com o JI e com as duas turmas dos 1º anos, foram dinamizadas por duas artistas, Raquel Rego e Sandra Seixas, que intercalavam a sua atividade, uma semana a turma do JI tinha Movimento e Dança, orientada pela artista Raquel Rego, e na semana seguinte a Conto e Estórias Imersivas, orientada pela artista Sandra Seixas.

As cerca de 60 crianças do JI usufruíram das atividades, ao longo do ano letivo, que contribuiu para o seu desenvolvimento. Na avaliação realizada com a equipa educativa e artistas do MUS-E foi possível observar que se estabeleceram laços e criação de um espaço seguro e positivo que permitiu fortalecer o desenvolvimento das crianças através da exploração do seu corpo, e a sua relação uns com os outros. Também as Estórias Imersivas com Sandra Seixas que levaram as crianças a viajar pelo seu imaginário.

A relação com a artista, não foi afetada pelo facto de terem tido duas artistas a desenvolver a atividades diferentes as crianças conseguiram identificar o trabalho de uma e da outra artista. Assim, o mais importante neste caso foi a forma como se encararam e explicaram os encontros e sessões, levando-as a guardar experiências, a memorizar aprendizagens e a ansiar pelo momento de partilha seguinte. No entanto, e após a avaliação efetuado no final do 1º período, as duas artistas concluíram que as sessões intercaladas traziam alguma dificuldade na continuação do trabalho e optou-se pela continuidade de um mesmo artista, Sandra Seixas, Estória imersivas no 2º e 3º período.



### **3.2.2. Atividades desenvolvidas no 1º Ciclo da EB/JI Maria da Luz de Deus Ramos**

Conforme previsto, as sessões MUS-E começaram em todas as turmas da escola, em outubro de 2024. As nove turmas do 1º ciclo tiveram duas sessões artísticas semanais, ao longo do ano, ou pontualmente, com artistas e áreas diferentes de forma a trabalharem conteúdos e experiências diferentes.

Todas as atividades semanais foram lecionadas de acordo com o plano específico de cada área e elaboradas pelo artista responsável pela atividade que desenvolveu com a turma, ainda que tenha sido necessário proceder a adaptações pontuais.

As atividades do MUS-E decorreram às segundas, quartas, quintas-feiras, três dias por semana, em horário letivo entre as 9.15 e as 13.00 horas. Foi necessário adaptar os horários dos artistas MUS-E a outras atividades, em cada turma já a decorrer ou programadas, ao longo do ano letivo.

O ano letivo 2024/25 foi mais um ano desafiante para o MUS-E na EB1 MLDR, entre os vários aspetos destacamos a forte multiculturalidade existente na escola, que é um grande desafio para a comunidade escolar e aprendizagens coletivas. Estes novos cenários multiculturais que se verificam nas sociedades contemporâneas, e mais especificamente em contextos socioculturais desfavorecidos, com uma forte presença de outras culturas, como é o caso do contexto onde está inserida a EB1 MLDR, é cada vez mais importante ter uma escola inclusiva, onde todos tenham acesso à cultura e às artes, sabendo que a arte tem uma linguagem universal.

O facto de algumas crianças terem dificuldades nas aprendizagens, nomeadamente na leitura e escrita, isso, constituiu também um fator de frustração que potencia a dispersão e por vezes algum desrespeito para com os colegas e por vezes com os professores e restante pessoal auxiliar, o que confirma a necessidade de haver uma boa articulação entre professor e artista e destes procurarem estratégias conjuntas para obter melhores resultados escolares dos alunos.



### **3.2.3. Atividades desenvolvidas no 1º ciclo da Escola EB Pintora Maluda**

Sob o apoio e o impulso da diretora do Agrupamento de Escolas do Alto do Lumiar, professora Maria Caldeira, e graças ao apoio do nosso mecenas SOLYD Property Developers pudemos alargar o Programa MUS-E a mais uma escola do Agrupamento de Escolas do Alto do Lumiar, à Escola EB Pintora Maluda.

Em dezembro de 2024 foi realizada atividades de apresentação do MUS-E, dirigida aos alunos e professores, com os três artistas que dinamizaram as atividades a partir de janeiro de 2025.

No mesmo dia foi realizada uma ação de formação dirigida a todo o corpo docente da escola, referida no ponto 2.2.3. deste relatório, com a participação dos artistas que dinamizaram as atividades entre janeiro e junho de 2025, coordenador nacional e coordenador local do MUS-E Lisboa.

Como já foi referido, as atividades iniciaram em janeiro de 2025, com as duas turmas do 1º ano e as duas do 2º ano. Para que os alunos tivessem a oportunidade de contactar com áreas artísticas diferente, no 2º período tiveram uma atividade e no terceiro uma segunda atividade diferente.

No 2º período as duas turmas (1º A e o 1º B) tiveram uma vez por semana “Estórias com o corpo todo” com a artista Sandra Seixas e as duas turmas (2º A e 2º B) Música e Construção de instrumentos com o artista Camané. No 3º período, de abril e junho, as turmas do 1º A e do 1º B) tiveram atividade de Música e Construção de Instrumentos com o artista Camané e as turmas do 2º A e 2º B Escrita Criativa com a artista Leonor Tenreiro.

Na avaliação realizada pelos três artistas que desenvolveu a sua atividade com as quatro turmas na EB1 Pintora Maluda (PM), inserida na mesma comunidade e contexto sociocultural, tal com a EB1 MLDR, pudemos verificar que o facto do corpo docente da EB1 PM ser mais estável e o facto da escola ser um edifício novo, com aspeto cuidado e apelativo, contribui para uma maior estabilidade entre as crianças. tanto no comportamento dentro de sala de aula como na disponibilidade para novas experiências e aprendizagens.



Na opinião da artista de Escrita Criativa, Leonor Tenreiro “*No geral, tanto a turma do 2º A como no 2º B, foram muito recetivas às propostas e senti que as crianças, além de participarem de forma bastante ativa e recorrente, se divertiram.*” A mesma artista refer ainda que “*Notei uma maior facilidade nestas crianças em abstrair-se da realidade e, assim, treinar a imaginação, do que noutras escolas do agrupamento do Alto do Lumiar. Será que o ambiente acolhedor de uma escola como a da pintora Maluda - mais nova, ampla, colorida e preservada - tem um papel importante aqui?*”.

A artista Sandra Seixas na sua avaliação sobre a atividade de “Estórias com o corpo todo” refere que “*Foram promovidas atividades em equipa que estimulavam a cooperação, a escuta e o apoio mútuo, contribuindo para um ambiente mais empático e colaborativo.*” A mesma artista refere ainda que “*No final do percurso, foi evidente que as crianças estavam mais libertas e predispostas às experiências, demonstrando maior abertura para explorar novas formas de expressão, de relação com o grupo e de apropriação do espaço criativo*”.

No final do ano letivo foi realizada uma avaliação, presencial, com os quatro professores titulares de turma, das turmas que tiveram as atividades MUS-E, na EB1 PM. Um dos professores referiu que as atividades deveriam ter culminado num produto final e que a atividade de “Estórias imersivas com o corpo todo” poderia ter sido continuada tendo em conta a idade das crianças que as ajudou a ser criativas e explorar a sua imaginação. Um outro professor valorizou o facto de um dos artistas, várias vezes, ter falado com o professor e saber as matérias que estava a trabalhar para poder articular na sua atividade. Os professores referiram ainda que a atividade de “Escrita Criativa” deveria ser continuada no 3º ano e que se deveria incluir a atividade do Expressão Dramática. Na opinião geral, dos professores, as atividades do MUS-E contribuem para o desenvolvimento dos alunos tanto nas expressões artísticas como na interação entre elas.

### **3.2.4. Participação do MUS-E Lisboa noutras atividades**

#### **- Apresentação do MUS-E aos novos professores da EB/JI Maria da Luz Deus Ramos**

Em setembro de 2024, antes do início das aulas, foi realizado um Encontro de formação/apresentação dos artistas MUS-E e equipa educativa da EB/JI Maria da Luz Deus



Ramos: esta formação teve como objetivo apresentar o Programa MUS-E à nova equipa de docentes a equipa de artistas e áreas artísticas que cada um iria desenvolver em cada turma.

**- Lenda do S. Martinho, na EB/JI Maria da Luz Deus Ramos**

Em novembro, em articulação com a professora responsável da biblioteca da escola foi organizada uma atividade conjunta, para a comemoração do dia de S. Martinho, para as três turmas do JI e turmas do 1º e 2º anos num total de sete turmas. Esta atividade teve a colaboração das artistas Sandra Rego e Raquel Seixas.

**- Sessões abertas para encarregados de educação, na EB/JI Maria da Luz Deus Ramos**

Em dezembro de 2024, foi enviado um convite aos encarregados de educação, das três turmas do Jardim de infância e as duas turmas dos 1º anos e duas dos 2º anos, para participarem em sessões MUS-E. Estas sessões foram dinamizadas pelos dois artistas que trabalharam com as turmas durante o 1º período. Estas sessões contaram com a presença de técnicos da C.M.L. e foi feita uma publicação nas redes sociais da C.M.L.

**- Ação de Formação de Professores para os docentes da Escola EB Pintora Maluda**

O desenvolvimento do Programa MUS-E na escola EB Pintora Maluda começou com a realização da Ação de Formação de Curta Duração “O que é o MUS-E®”, para apresentação do Programa MUS-E aos docentes da Escola EB Pintora Maluda. Esta Ação de Formação de professores, foi creditada através da Coordenadora da Academia do Plano Nacional das Artes, Dr.ª Sandra Cardoso, a quem muito agradecemos.

A Ação de Formação teve como objetivos: apresentar brevemente Yehudi Menuhin; apresentar a Rede MUS-E Internacional; apresentar o MUS-E Portugal; permitir que os formandos conhecessem diferentes formas de participar nas atividades MUS-E; dar a conhecer a avaliação do MUS-E e o papel das/os professoras/es e das/os educadoras/es nessa avaliação. Incluiu ainda Formação em Contexto: com a dinamização de sessões MUS-E para as 4 turmas do 1º ciclo (1ºs e 2ºs anos) que estarão envolvidas no projeto. Agradecemos ao Coordenador do MUS-E Lisboa, Mário Palma, que foi o formador responsável e aos artistas Ana Leonor Tenreiro, Camané e Sandra Seixas que promoveram as sessões artísticas.



#### **- Apresentação da Orquestra Geração**

No final de abril de 2025, o núcleo do Lumiar da Orquestra Geração, fez uma apresentação para as turmas do 1º das escolas EB1 MLDR e da EB1 Pintora Maluda, organizada pelo MUS-E Lisboa conjuntamente com a equipa do AEAL e da Orquestra Geração. Esta apresentação realizou-se num formato interativo com as crianças, numa conversa sobre cada instrumento e o seu papel numa orquestra, o que despertou a curiosidade e a participação das crianças ao longo da apresentação.

No seguimento desta apresentação dois artistas do MUS-E Lisboa iniciaram um trabalho com os alunos do 1º ano e do 3º ano para prepara uma apresentação conjunta com a Orquestra no Encontro de Coros MUS-E, em junho de 2025.

#### **- Comemoração do Dia MUS-E/SOLYD no âmbito do Dia Mundial do Ambiente no Agrupamento de Escolas do Alto do Lumiar**

No dia 5 de junho, pelo segundo ano consecutivo, decorreu a **Comemoração do Dia do Ambiente** no Agrupamento de Escolas do Alto do Lumiar. Este dia foi organizada pelo MUS-E Lisboa, com o patrocínio da SOLYD Property Developers. Este evento alargou-se a todas as turmas das três escolas do 1º ciclo do Agrupamento e todas as turmas do 2º ciclo da escola sede do Agrupamento, escolas que não têm o MUS-E nas suas turmas. Foi uma forma de dar a conhecer o MUS-E em todas as escolas do Agrupamento. Neste dia, 37 turmas receberam workshops de Música, Expressão Dramática, Escrita Criativa e Movimento e Dança. Para além dos artistas pertencentes à equipa do MUS-E Lisboa participaram no Dia MUS-E, comemoração do Ambiente, dois artistas do MUS-E de Évora.

Por favor ver em Anexos a descrição dos artistas envolvidos e dos workshops realizados e os cartazes desta iniciativa com os horários.

#### **- Atividade Intergeracional com a ERPI da Quinta Alegre**

As 3 turmas do JI realizaram 3 visitas, uma de cada turma, à Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) da Quinta Alegre, um equipamento da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.



A visita incluiu uma atividade, Estórias Imersivas, dirigida pela artista Sandra Seixas que contou com a participação das crianças e de alguns idosos residentes nesta estrutura.

#### **- Festa Final da Escola MLDR**

Dia 26 de junho realizou-se a festa final da escola EB1 MLDR, organizada pelo corpo docente da escola com o apoio dos artistas MUS-E.

#### **- Reuniões a destacar**

No início de setembro, realizou-se uma reunião com Diretora do Agrupamento Escolas do Alto do Lumiar, Dr.<sup>a</sup> Maria Caldeira, a Coordenadora da EB1 Maria Da Luz Deus Ramos, Dr.<sup>a</sup> Teresa Rosa, a Coordenadora Nacional do MUS-E e o Coordenador Local do MUS-E Lisboa, para preparação e planificação do novo ano letivo.

Em dezembro e no final do 1º período, realizou-se uma reunião com professores e Coordenador local MUS-E para avaliação das atividades do MUS-E, abordagem a situação específicas de cada turma, necessidades individuais de cada turma e como se pode melhorar para o 2º e 3º períodos.

Foram realizadas reuniões pontuais com professoras titulares da turma para definir uma estratégia e comum entre professores e artistas, nomeadamente de forma minimizar alguns focos de conflitos na turma.

Destaque-se que no final de cada período letivo foram realizadas reuniões de avaliação entre professores, coordenadora da EB1 MLDR e o coordenador local e os artistas MUS-E Lisboa. Foram realizadas 5 reuniões, no final ou início de cada período com equipa de artistas MUS-E Lisboa. Ao longo do ano o coordenador local reuniu com a coordenadora da escola e com a equipa de docentes sempre que foi necessário a sua presença na escola.

### **3.3. Atividades ao abrigo do Protocolo com a S.C.M.L.**

#### **3.3.1. Atividades na ERPI da Quinta Alegre**



No ano letivo 2024/25, em continuidade ao que já vinha a acontecer nos anos anteriores, manteve-se a ligação com a ERPI da Quinta Alegre, com a visita e atividades conjunta, entre a turma do JI da Escola EB1/JI Maria da Luz de Deus Ramos e um grupo de residentes da ERPI da Quinta Alegre, como já foi referido anteriormente.

A artista Alexandra Esperidião realizou 6 sessões de Expressão Dramática para os residentes da ERPI da Quinta Alegre, entre junho e julho de 2025. No final da 6ª sessão foi efetuada uma avaliação entre os participantes/residentes, técnicos da ERPI e a artista de Expressão Dramática, Alexandra Esperidião. A experiência desta atividade recebeu uma avaliação positiva e foi concluído que devido ao grande interesse dos participantes gostariam de dar continuidade a esta formação a partir de setembro de 2025.

#### *- Coro MUS-E Portugal: Encontro de Coros MUS-E Portugal*

O Coro MUS-E Portugal foi desenvolvido ao longo do ano letivo com as turmas do 4º ano, em três escolas abrangidas pelo MUS-E Portugal e terminou com uma apresentação, para os residentes na Estrutura Residencial Para Idosos da Quinta Alegre, no âmbito do protocolo entre a AYMP e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. O Encontro de Coros MUS-E de 2025 aconteceu no Jardim da Quinta Alegre, como tem vindo a acontecer em anos anteriores, no dia 16 de junho.

Neste Encontro de “Coros MUS-E-Portugal” participaram as escolas EB1 da Cruz da Picada, de Évora e a EB1 N.º1 de Marrazes, de Leiria, e a EB1 Maria da Luz Deus Ramos em Lisboa, com o Coro do MUS-E Lisboa.

Este ano, teve ainda a participação da Orquestra Geração com uma colaboração conjunta das duas turmas do 1º ano, com a artista de Movimento e Dança Raquel Rego e uma turma do 3º ano com o artista de Música Camané.

### **3.3.2. Atividades de Formação para equipa educativa da S.C.M.L.**

A renovação do protocolo com a SCML possibilitou, não só a continuidade do MUS-E na Escola EB1/JI Maria da Luz de Deus Ramos, mas também a continuação da promoção de



Ações de Formação para as equipas educativas que colaborar na SCML em Jardim de Infância e Creche (salas dos 2 anos) e estabelecimentos de acolhimento e apoio a jovens e crianças.

### **3.3.2.1. Ações de Formação em Contexto**

#### ***- Formação de Continuidade em Contexto em Movimento/Dança na UDIP Alta de Lisboa***

Este ano letivo voltou a realizar-se a Formação em Contexto, de carácter de continuidade anual, com as equipas educativas do Centro de Promoção Social Alta de Lisboa e Centro de Acolhimento Infantil do Bº da Cruz Vermelha e o CPS Alta de Lisboa, da UDIP Alta de Lisboa, como já tinha acontecido nos anos letivos anteriores.

A formação desenvolvida nesta UDIP, com um carácter de continuidade, tem passado por diferentes momentos e formatos ao longo dos últimos anos. É muito interessante constatar quais as ideias e atividades que deixam uma marca positiva quer nas educadoras e auxiliares, quer nas crianças e que propostas da formação são exploradas / experimentadas pela equipa durante o ano letivo.

No entanto, como todos os anos há uma rotação de educadoras e auxiliares nas salas e equipamentos, deparamo-nos sempre com um grupo heterogéneo - algumas educadoras e auxiliares que já tiveram formação e outras que não. Apesar da heterogeneidade do grupo de formandas (primeira vez na formação ou continuidade) as sessões realizadas em contexto decorreram de forma muito positiva e produtiva. As formandas tiveram oportunidade de experimentar e observar na prática diferentes ideias-chave da formação e adquirir ferramentas para trabalhar o movimento e a dança nas suas dinâmicas futuras.

Na reunião de avaliação final do ano letivo 2023/24, foi proposta a realização de uma terceira fase de formação - realização de sessões de movimento e dança elaboradas e dinamizadas pelas educadoras e auxiliares com observação por parte da formadora; reunião entre formadora e formandas com o objetivo de dar feedback sobre as sessões observadas e analisar os pontos fortes e fracos da sessão de forma a dotar as formandas de maior confiança para as suas dinamizações autónomas futuras.



Assim a proposta de estrutura de formação para esta terceira fase de formação apresentada foi a seguinte:

- . Observação de 2 sessões de movimento e dança com cada sala de JI (sessões elaboradas e dinamizadas pelas educadoras e auxiliares com observação da formadora)
- . Reunião de 1 hora - feedback sobre as duas sessões observadas
- . Observação de 1 sessão de movimento e dança com cada sala de JI (sessão elaborada e dinamizada pelas educadoras e auxiliares com observação da formadora após primeiro feedback)
- . Reunião de 1 hora 30 minutos - feedback sobre a sessão observada após reunião intercalar e avaliação da terceira fase de formação

A artista formadora, Marta Coutinho, fez uma avaliação, qualitativa, relativo ao trabalho realizado com a equipa educativa.

#### ***- Ação de Formação em Contexto em Movimento/Dança na UDIP Marvila***

Depois das Formações em Contexto na UDIP Alta de Lisboa, em 2020/21, na UDIP Luz, em 2021/22, na UDIP Madre Deus, em 2022/23, na UDIP Tejo, em 2024. Neste ano letivo, 2024/25, a Formação em Contexto foi alargada às equipas educativas dos equipamentos de infância de UDIP Marvila, esta formação foi dirigida as educadoras e auxiliares dos equipamentos de Vale-Fundão 1 e 2, e equipamento de infância Domingos Barreiro.

Apresentamos uma sinopse da formação:

Entendemos o Movimento e a Dança como parte fundamental da construção da identidade de todos enquanto indivíduos e enquanto coletivo / sociedade. O corpo tem a capacidade de “pensar” e “agir” de forma criativa a partir de estímulos muito variados. É essa expressão criativa da linguagem não-verbal que queremos desenvolver, potenciar, experimentar ao longo desta formação.

Através de propostas variadas, experimentamos a criação física de forma a encontrar novos caminhos de interação entre o artístico, o corpo em movimento, a dança e o dia-a-dia de cada um. O corpo como um todo individual e o corpo como um todo coletivo nas diferentes formas de aquecer / preparar o corpo para o trabalho criativo jogos de movimento criativo a partir de exercícios de aquecimento.



A artista formadora, Marta Coutinho, fez uma avaliação, qualitativa, relativo ao trabalho realizado com a equipa educativa:

#### **4.2.2. Outras Ações de Formação**

##### ***- Ação de Formação - Com o Corpo Todo. Histórias Imersivas e Sensoriais.***

A Ações de Formação promovidas na sede da Associação - Centro Nacional de Cultura, este ano foram promovidas pela formadora e artista do MUS-E Sandra Seixas, que promoveu a Ação de Formação: *Com o Corpo Todo. Histórias Imersivas e Sensoriais*. Esta formação pretendeu explorar a hora do conto de forma imersiva e sensorial, envolvendo o corpo, o movimento e os sentidos. A ação de formação teve um total de 132 formandos inscritos e foi subdividida em 7 grupos e foi realizada em abril e maio de 2025.

Apresentamos uma sinopse da formação e os objetivos /programa:

Nesta formação o Livro Ilustrado foi o ponto de partida, o mapa e, muitas vezes, o destino. Cada sessão foi um roteiro cuidadosamente cosido por uma narrativa maior que abarcou outros campos de conhecimentos, outras expressões artísticas outras formas de expressão. O tema de cada sessão une e relaciona texto, palavra, música, paisagem sonora, ilustração, movimento desenho, interpretações e improvisos vários. Em consonância, estes elementos formam um ambiente-cenário que convoca todo o SER da criança para uma experiência holística - corpo, mente e espírito - onde não entram crenças nem credos e onde só se vive o momento presente.

As aprendizagens, descobertas e experiências acontecem enquanto se brinca de forma única, interativa e transformadora. Assim a proposta vai além da narração tradicional, pois pretende-se partir a pedra mais dura de cada coraçãozinho e escancarar as suas portas para um mundo de descobertas, do inesperado, do inusitado, do novo, do impensável e do espanto.

Objetivos /programa:

- Escutar a criança interior
- Experienciar instalações Imersivas
- Observar características do Livro Ilustrado
- Reconhecer as diferentes potencialidades do Livro Ilustrado
- Identificar elos de conexão com as MIL expressões artísticas



- Enumerar formas de participação e envolvimento da criança e do grupo
- Assinalar os elementos para a construção da Imersão
- Inventar o(s) objetivo(s) de uma sessão e “fazer com que resulte”

Alertamos que as Histórias Imersivas ajudam a fortalecer o vínculo com as crianças que se envolvem mais profundamente e tornam o ensino mais dinâmico no desenvolvimento das suas habilidades de decisão e de pensamento crítico.

### - Questionário de Avaliação

Esta ação de formação foi planeada para 132 formandos inscritos, subdividida em 7 grupos com formandos diferentes. No final da formação foi efetuado um questionário de avaliação, do qual obtivemos 59 respostas e elaboramos uma breve síntese das respostas.

Para saber se na atividade diária, com as crianças, considera importa a formação na área das Histórias Imersivas a partir do Livro Ilustrado, 78% (46 respostas) “acham que é muito importante” e 25% (13 respostas) “*acham que é importante*”.

Relativamente às expectativas de cada formando nesta formação, 58% (34 respostas) tinham expectativas “Altas”, 17% (10 respostas) “*Muito altas*”, 14% (8 respostas) “*Pouco altas*” e 12% (7 respostas) não tinham “*Nenhuma expectativa*”.

No que se refere à proposta apresentada inicialmente, para a formação, e se foi ao encontro das suas expectativas, 53% (31 respostas) responderam “*Ultrapassou as minhas expectativas expectativas*”, 39% (23 respostas) referem que “*Atingiu totalmente as minhas expectativas*” e para 7% (4 respostas) “*Expectativas pouco atingidas*” e apenas (1) resposta refere que as expectativas “*Não atingidas*”.

Na opinião de 69% (41 respostas) os objetivos apresentados para a formação foram “*Totalmente atingidos*”, 27% (16 respostas) acham que foram “*Razoavelmente atingidos*” e apenas 4% (2 respostas) foram “*Pouco atingidos*”.



O tempo de duração de cada sessão foi, “*Foi o tempo suficiente*” para 39% (23 respostas) o “*O tempo ideal*” para 31% (18 respostas) e para 29% (17 respostas) acham que foi “*Foi insuficiente*”.

No que se refere aos temas abordados em cada sessão, 76% (45 respostas) acham que foram “*Muito úteis*”, para 22% (13 respostas) os temas abordados foram “*Úteis*” e apenas uma resposta “*Pouco úteis*”.

Para perceber a pertinência da formação na prática diária com as crianças foi posta a questão: “*Vai pôr em prática alguns dos conhecimentos e aprendizagens obtidos durante a formação*”, 68% (40 respostas) responderam “*Muitas vezes*”, 27% (16 respostas) “*Pontualmente*” e 6% (3 respostas) “*Poucas vezes*”.

Quisemos saber se os formandos teriam interesse em dar continuidade à formação no próximo ano letivo. Das 59 respostas, 93% (55 respostas) referiram “*Sim, tenho interesse*”, 4% (2 respostas) “*Não tenho interesse.*” e (1 resposta) “*outra*” que não identificou qual.

Para concluir esta avaliação foi pedido aos formandos que deixassem sugestões e aspetos a melhorar em formações futuras.

## **4. MUS-E Oeiras**

### **4.1. A equipa do MUS-E Oeiras**

No ano escolar 2024/25, à semelhança dos anos anteriores, o Coordenador Local do MUS-E Oeiras foi Efthimios Angelakis. Efthimios Angelakis é artista do MUS-E Portugal desde 2002/03, Coordenador Local do MUS-E Oeiras desde 2010, formador da AYMP na área do Movimento e Dança e do Jogo Dramático, tem colaborado em vários projetos internacionais em que a AYMP tem participado. É vogal do Conselho Fiscal e membro do Conselho Artístico da AYMP.



Os responsáveis pelo trabalho direto com os alunos são os Artistas do MUS-E, profissionais com competências artísticas e educativas e especializados nas diferentes áreas artísticas. Trabalhando em colaboração estreita com as/os professoras/es das escolas, os Artistas desempenham um papel decisivo na prossecução dos objetivos do Programa.

No ano escolar 2024/25, os Artistas do MUS-E Oeiras foram os seguintes:

- Escrita Criativa – Ana Leonor Tenreiro
- Artes Performativas e Jogo Dramático - Efthimios Angelakis, Jade Raquel Cambournac e Paulo Patraquim

## **4.2. Atividades Desenvolvidas**

As sessões regulares do MUS-E Oeiras durante o ano letivo abrangeram o Primeiro e Segundo ano e as 4 turmas do Jardim de Infância da Escola EB1 /JI Pedro Álvares Cabral, as 4 salas do Jardim de Infância da Escola EB1 /JI de Porto Salvo e na Escola EB 2,3/S Aquilino Ribeiro, no 2º e 3º ciclo com o Grupo de Teatro da Escola.

Pelo terceiro ano letivo consecutivo o MUS-E Oeiras dirigiu o Grupo de Teatro da Escola Aquilino Ribeiro, um desafio interessante que permite envolver alunos de várias turmas do 5º, 6º e 7º anos do Agrupamento, numa sessão semanal de duas horas de Teatro e Expressão Dramática.

Os professores e os educadores que colaboraram connosco nas sessões MUS-E, no primeiro e segundo ano e nas oito salas de Jardim de Infância, assim como a professora que acompanhou o Grupo de Teatro, estiveram em constante articulação com os artistas MUS-E durante as sessões, o que permitiu um trabalho colaborativo de partilha constante e aprendizagem.

Continuamos a verificar que os alunos, na sua esmagadora maioria, valorizaram as sessões MUS-E e demonstram interesse pelos conteúdos trabalhados e pelas metodologias utilizadas.

### **4.2.1. Atividades desenvolvidas na Escola EB1 /JI Pedro Álvares Cabral**

De Outubro a Janeiro, o artista Paulo Patraquim orientou as sessões de Artes Performativas e Jogo Dramático no Jardim de Infância da Escola EB1/JI Pedro Álvares Cabral. De Fevereiro



a Junho, as sessões de Artes Performativas e Jogo Dramático, foram orientadas pelos artistas Efthimios Angelakis e Jade Cambournac.

Ao longo deste ano letivo teve-se como objetivo central promover a inclusão, a escuta e o desenvolvimento da expressão artística através das sessões regulares que envolveram música, teatro e movimento. A planificação das atividades foi orientada no sentido de promover competências como a atenção, a criatividade, a expressão emocional e a comunicação interpessoal.

Os grupos de trabalho apresentaram alguns desafios, nomeadamente com crianças com dificuldades na linguagem verbal, sinalizadas para necessidades educativas especiais a nível do desenvolvimento. Inicialmente, era notória a dificuldade na escuta, na concentração e na resposta aos estímulos artísticos propostos, bem como uma certa resistência à experimentação. No entanto, ao longo do ano letivo observou-se uma melhoria significativa na escuta e na capacidade de resposta conjunta. As crianças começaram a respeitar o espaço dos outros, a aguardar a sua vez e a envolverem-se na partilha coletiva. Algumas das crianças com maiores dificuldades mostraram progressos notáveis na comunicação e na expressividade corporal.

As atividades que foram surgindo ao longo das sessões foram diversas e adaptadas às necessidades do grupo. Na área da expressão dramática foram realizados diversos jogos teatrais e expressivos. Ao longo do ano foram integrados jogos simples de expressão dramática, histórias encenadas e dinâmicas de grupo que exigiam atenção mútua, escuta ativa e resposta criativa. Notou-se uma clara evolução na capacidade de seguirem instruções coletivas e de se envolverem nas dinâmicas propostas. Na área do movimento exploraram-se exercícios de movimento que apelam à coordenação, ao contacto visual, à noção de tempo e velocidade, ao reconhecimento do espaço e à interação com os colegas. Progressivamente, as crianças ganharam confiança para participar, observar e reagir. A imitação foi um ponto de partida - embora limitada como termo, preferimos pensar nestes momentos como espelhos expressivos, onde cada criança se reconhece na ação do outro e experimenta novas formas de estar e de se mover. Foram realizados exercícios com violino, voz e sons corporais, tendo-se explorado as noções de ritmo, ressonância vocal e partitura corporal. Os momentos musicais incentivaram a atenção auditiva, a imitação sonora e a resposta corporal aos estímulos rítmicos e melódicos. Foram também desenvolvidos jogos de escuta e resposta sonora que despertaram a curiosidade e ajudaram as crianças a encontrar a sua própria forma de escuta e expressão.



No final do ano letivo preparou-se uma apresentação por sala para a Festa de Final de Ano.

Os resultados do trabalho desenvolvido pelos artistas MUS-E foi bastante positivo, não apenas ao nível artístico, mas sobretudo ao nível relacional. As crianças ganharam voz, espaço e confiança para experimentar, comunicar e escutar. A prática artística serviu como ponte entre mundos internos e externos, criando uma verdadeira comunidade expressiva dentro da sala.

Este ano letivo o MUS-E voltou a desenvolver-se na escola EB1/JI Pedro Álvares Cabral. De acordo com a direção do Agrupamento e com a coordenação da escola as atividades iniciaram-se com as turmas do Primeiro e Segundo, com sessões de Escrita Criativa, orientadas pela artista Leonor Tenreiro, que se realizaram Janeiro a Junho.

Com uma “Caixa de Memórias”, já no 2º semestre do ano letivo, deu-se início a uma relação de entrega, confiança e partilha com as crianças do 1º e 2º anos, com o intuito de trabalhar a expressão literária, a começar pela memória; a expressão plástica e a oralidade, com o apoio de livros escolhidos para uma narração comentada, adequados a cada ocasião. Foram escolhidos diferentes tipos de livros para a Infância, dando a conhecer vários géneros e formatos de álbuns ilustrados, para fomentar conversas com (e entre) as crianças, além do relato de histórias, com recurso a bonecos e fantoches. As crianças foram convidadas a treinar a audição e invenção de frases curtas em verso, de forma a cativá-las para a produção de textos através do ritmo e musicalidade das rimas. Ouvindo contar (e cantar) histórias (e letras de canções) em verso, ficaram com mais (à)vontade de construir os seus próprios versos. A turma mostrou gosto por experimentar rimas, e cremos que o prazer da procura de sons semelhantes pode, no futuro, facilitar a (re)descoberta da expressão literária.

Trabalhámos a construção de personagens, esculpindo papel amarrotado, fazendo bandas desenhadas, ou inventando animais que não existem (mas que podiam existir), colocando estes recursos práticos ao serviço da criação de histórias. Acabámos por, já perto do final do ano, construir quadras de Santo António, introduzindo a componente rítmica e melódica na criação poética.

Acompanhando as crianças do 1º ano, e com a cumplicidade da professora titular, saímos várias vezes para o exterior, sempre com histórias debaixo do braço e lápis de cor nas mãos dos alunos.



No 2º ano, o trabalho passou um pouco mais pela escrita propriamente dita, mas sentimos que ainda poderíamos ter explorado mais a produção literária de cada um(a). Fica a semente para uma continuidade das sessões do próximo ano letivo com estas turmas.

Com alegria destacamos que no final do ano letivo o Grupo de Teatro da Escola Aquilino Ribeiro deslocou-se à Escola EB1/JI Pedro Álvares Cabral para apresentar a peça "Corre Corre Pintão". Realizaram duas sessões quer para as crianças do J.I. quer para as crianças do 1º ciclo, que já conheciam as histórias e canções, através das sessões e residência artística MUS-E. As crianças receberam o grupo com grande entusiasmo e alegria. Estas trocas artísticas fortalecem os laços dentro do Agrupamento e é importante que continuemos a incentivar esses momentos de convivência e aprendizagem entre todos. Agradecemos a todos os professores, educadoras e auxiliares envolvidos que tornaram possível esta iniciativa.

#### **4.2.2. Atividades desenvolvidas nas sessões de Artes Performativas e Jogo Dramático, no Jardim de Infância da Escola EB1 /JI de Porto Salvo**

De Outubro a Janeiro, no Jardim de Infância da Escola EB1/JI de Porto Salvo, as sessões de Artes Performativas e Jogo Dramático, foram orientadas pelos artistas Efthimios Angelakis e Jade Cambournac. De Fevereiro a Junho, as sessões de Artes Performativas e Jogo Dramático, foram orientadas pelo artista Paulo Patraquim.

Ao longo deste ano letivo, procurou-se promover a inclusão, a escuta e a expressão artística através de sessões regulares que integraram música, movimento e teatro. A intervenção foi orientada para o desenvolvimento da atenção, da criatividade e da comunicação, respeitando as especificidades de um grupo numeroso, com diferenças etárias e de desenvolvimento notórias (entre os 3 e os 5 anos), o que trouxe desafios. A diversidade etária, e a dificuldade em manter a atenção e o foco, implicou a necessidade de encontrar propostas que fossem simultaneamente acessíveis para os mais novos e estimulantes para os mais velhos. Assim sendo ao longo das sessões, foram-se ajustando estratégias e propostas artísticas, procurando-se criar um equilíbrio entre o jogo, a escuta e o movimento, que permitisse a todos os alunos participarem de forma significativa.



As atividades desenvolvidas abrangeram diferentes áreas artísticas. Na expressão dramática, foram explorados jogos simples que promovessem a atenção ao outro, a resposta a estímulos e a coordenação coletiva. A realização de jogos teatrais e expressivos foi muito importante no envolvimento e estímulo das crianças, especialmente para as mais velhas. Na área do movimento, foram-se desenvolvendo exercícios, com foco na repetição, na noção de ritmo e na partilha do espaço. Trabalhou-se também o corpo como instrumento de comunicação, explorando deslocamentos, gestos e ações partilhadas. A música utilizando o corpo e a voz foi uma ferramenta interessante na exploração de padrões rítmicos e escuta coletiva. Foram criadas pequenas dinâmicas sonoras que promoveram a participação e atenção auditiva.

No início e no final das sessões, realizaram-se momentos de respiração guiada e relaxamento, ajudando as crianças a focar-se e a controlar a energia. Com o decorrer das sessões, eram as próprias crianças que lideravam o aquecimento inicial. As atividades de relaxamento no final das sessões eram acompanhadas sempre com instrumentos musicais de forma a propiciar um maior relaxamento.

As crianças foram incentivadas a inventar histórias, em roda, acrescentando de uma forma livre e espontânea, situações, frases, pequenos acontecimentos às histórias que inventavam. Estas atividades ajudaram a estimular a imaginação e a iniciativa, enquanto incentivavam a escuta e atenção.

As crianças, nesta fase, estão a desenvolver as suas capacidades de linguagem verbal e não-verbal. O teatro e outras formas de expressão artística (como a música, a dança e as artes visuais) ajudam-nas a explorar e expandir o vocabulário, expressar emoções, ideias e experiências de forma criativa e a compreender melhor a linguagem corporal e o tom de voz.

Observou-se ao longo do ano letivo um progresso, sobretudo ao nível da capacidade de resposta em grupo. A agitação inicial foi sendo, em parte, transformada em resposta expressiva. As crianças começaram a responder com maior intenção às propostas feitas.

O Grupo de Teatro da escola Aquilino Ribeiro também foi a Porto Salvo apresentar a peça “Corre Corre Pintão”; as crianças do J.I. de Porto Salvo como já tinham trabalhado as histórias e canções, também receberam o grupo de teatro com grande entusiasmo e cantoria.



Reforçamos que este tipo de intercâmbios reforça as “pontes artísticas” dentro do Agrupamento, e que deveriam ser incentivados entre todas as escolas.

Agradecemos a todos os professores, educadoras e auxiliares envolvidos que possibilitaram esta articulação.

Em geral, as sessões MUS-E contribuíram sempre para comportamentos positivos que promovem acima de tudo, autoestima, autoconfiança, aprendizagem em grupo, respeito pela individualidade do outro e colaboração. As sessões tiveram sempre um ambiente alegre, com muitos momentos lúdicos que promoveram a motivação para a aprendizagem e o desenvolvimento. Gostaríamos de enaltecer a participação de todos os professores e educadores envolvidos e as auxiliares, que prestaram um trabalho de grande dedicação e articulação.

#### **4.2.3. Atividades desenvolvidas nas sessões de Teatro e Expressão Dramática do Grupo de Teatro da Escola Aquilino Ribeiro**

As sessões de Expressão Dramática, no Grupo de Teatro da Escola, foram orientadas pelos artistas Paulo Patraquim e Jade Raquel Cambournac.

Neste ano letivo ocorreu uma mudança significativa na forma como se estruturou a participação dos alunos no Grupo de Teatro dinamizado pelo MUS-E Oeiras. Tendo-se sentido no primeiro semestre os mesmos desafios dos anos anteriores, em que o grupo era caracterizado por uma grande rotatividade, falta de compromisso e horários irregulares. No 2º semestre, foi tomada uma decisão, que serviu de ponto de partida para o processo de criação desenvolvida ao longo do ano: a participação no Grupo estaria condicionada ao compromisso e à assiduidade dos alunos. O envolvimento com responsabilidade no processo artístico, foi considerado imprescindível.

Esta abordagem revelou-se extremamente positiva. Os alunos verdadeiramente motivados e comprometidos tiveram a possibilidade de ter um espaço em que a sua voz foi ouvida e valorizada, o que permitiu construir um grupo mais coeso, disponível e aberto à aprendizagem artística. Apesar de se continuar a lidar com os limites dos horários escolares (almoços, tempos livres, etc.), a presença mais constante dos participantes permitiu desenvolver um trabalho



mais técnico, profundo e progressivo, centrado na criação do espetáculo final "Corre, corre Pintão".

Este ano houve a possibilidade de se explorar um pouco mais de certos aspetos técnicos ao nível do trabalho teatral, adaptando-se certas noções da metodologia do ator à realidade escolar. A evolução técnica, dos alunos, ao longo do ano, ao nível da expressão física e vocal, da construção de personagem e da presença em cena, foi notória. A articulação verbal foi uma das áreas onde se notou uma maior evolução. Muitos alunos apresentam muitas dificuldades na dicção, e na verbalidade em geral. Concretizaram-se exercícios de respiração, articulação, ritmo e projeção, recorrendo a jogos, trava-línguas, vocalizações rítmicas e pequenas improvisações que estimularam o uso claro da linguagem. Para trabalhar sobre os conceitos de presença em cena e escuta, realizaram-se jogos de concentração e escuta ativa, trabalhando o “estar presente” e o “escutar” em palco. Numa geração com uma vincada exposição digital e com especial resistência à espera ou à escuta, é desafiante manter uma escuta ativa e uma atenção prolongada, mas os alunos conseguiram desenvolver esta competência. Trabalhámos também, especialmente numa fase mais inicial do processo criativo, cenas de contracena improvisadas em que as dinâmicas envolviam o tempo de resposta e o foco do grupo. Para experimentarem um pouco do processo de construção de personagem os alunos experimentaram diferentes formas de construir uma personagem: a partir do corpo, da voz, da relação com o outro, do ritmo, entre outros. Cada um foi convidado a “dar corpo” às personagens com diferentes qualidades físicas e vozes características, sendo todas as decisões em relação a estas características da responsabilidade dos alunos. Com um tempo reduzido foi-se tornando imperativo que os ensaios fossem orientados para a criação cénica da peça final. No entanto procurou-se que através dos ensaios da própria peça, trabalhar elementos técnicos.

“Corre corre Pintão” foi o resultado desta exploração, um espetáculo onde se reconta as histórias de forma simples, repleta de teatralidade, magia e humor, e recuperando a tradição oral do contador de histórias. “Corre corre Pintão” teve como base duas histórias tradicionais portuguesas retiradas do livro "Ler, Ouvir e Contar" de António Torrado: “Pinto Pintão” e “Corre, Corre Cabacinha”. A proposta partiu da ideia de recuperar a tradição oral, trazendo-a para o universo expressivo dos próprios alunos. Apesar das histórias não serem originais, a forma como foram contadas e encenadas partiu inteiramente das crianças, que as reescreveram em cena com o seu humor, sensibilidade e presença. A reescrita cénica através da



improvisação como ponto de partida foi o que conduziu os alunos ao resultado final deste processo. A dramatização partiu de improvisações orientadas, onde os alunos reinventavam texto, corpo e cena. Muitas das soluções cénicas nasceram do próprio grupo, através dos estímulos dos artistas MUS-E, o que reforçou o sentimento de autoria e pertença.

Como o urgir do tempo, a metodologia aplicada à criação teria de ser essencialmente prática: os alunos respondem a estímulos e indicações, improvisando, repetindo, descobrindo e experimentando. O processo de criação foi, assim, construído sobre a ideia de ensaio e repetição como ferramentas de exploração, onde não se visa apenas fixar, mas sobretudo descobrir novos elementos e propostas. Os alunos foram encorajados a propor variações, a testar intenções diferentes e a jogar com ritmos, sons e ações. Este ambiente de trabalho, permitiu que cada um se sentisse parte ativa da criação, contribuindo com sugestões espontâneas e soluções cénicas. Assim, foi-se afinando o gesto, a escuta e a palavra, até que o espetáculo ganhasse forma própria: viva, imperfeita, mas construída em conjunto.

Cada aluno interpretou múltiplas personagens, o que exigiu um trabalho técnico e criativo desafiante: descobrir vozes diferentes, posturas distintas, entradas e saídas marcadas, tudo num universo cénico plástica e tecnicamente simples. O resultado foi um espetáculo dinâmico, imaginativo e com grande entrega por parte do grupo. Claro que tudo isto exige transições e polivalência em cena. Entradas, saídas, trocas de adereços e alterações de postura, tudo isso exige uma capacidade de foco redobrada, o que acabou por implicar um trabalho orientado para o ganho de consciência espacial, temporal e interpessoal.

*- 21 de Maio - 1º Espetáculo - Teatro Ruy de Carvalho*

Dia de estreia! O jogo de luzes foi adaptado com um mínimo de efeitos, aproveitando o “geral” já instalado e criando alguns recortes para a cena. O Grupo de Teatro teve o tempo possível para adaptar ao palco a à sua largura, foram feitos pequenos ajustes de adaptação ao espaço, foi feito um pequeno ensaio técnico, um aquecimento vocal e físico.

Graças ao apoio do Departamento de Educação do Município de Oeiras, o Grupo teve o privilégio da estreia do espetáculo ser realizada no belíssimo auditório Ruy de Carvalho, com uma equipa técnica ao nosso dispor! A escola organizou, em estreita colaboração com o Município de Oeiras, a deslocação de diversas turmas para assistir ao espetáculo e podemos dizer que a sala estava “composta”.



Os familiares dos “nossos atores” estiveram presentes o que ajudou e reforçou mais a presença em palco.

O nosso agradecimento à professora Isabel Saraiva, que foi novamente extraordinária, no apoio Escola / Grupo de Teatro, na deslocação dos mesmo no dia do espetáculo, nas mil e uma coisas necessárias, muitas delas invisíveis, mas que sem elas a logística, no binómio Escola /Alunos, poderia se perder... E foi uma excelente estreia!

*- 30 de Maio - Dia do Agrupamento - 2 ° espetáculo no Salão do SIMPS*

O grupo de teatro, num dia bastante quente, fez a adaptação ao espaço da SIMPS a partir das 15h30. Alguns dos alunos estavam a ser solicitados para outras atividades ou não fosse o Dia do Agrupamento. Os alunos, fruto dos ensaios e da estreia auspiciosa, estavam mais confiantes e apesar de existirem alguns problemas técnicos, tiveram a capacidade para se adaptarem e de se divertirem e de resolverem pequenos “lapsos de texto e de marcação”, absolutamente normais, que aconteceram, mas que foram resolvidos no momento e com um entusiasmo criativo.

O nosso agradecimento à Direção da escola que teve o cuidado de alugar material de som, nomeadamente microfones headset + mesa de som+ colunas, que ajudou a colmatar alguma “dificuldade acústica” do local. Reiteramos o agradecimento à professora Isabel Saraiva, sempre incansável, na logística Escola / Grupo de Teatro.

*- 13 de Junho - 3 ° espetáculo - EB 1 / JI Porto Salvo*

Apresentação: Ginásio

Com o acordo da escola de Porto Salvo e dos educadores do JI de Porto Salvo, o espetáculo “Corre Corre Pintão” foi apresentado, num único espetáculo, a todas as salas do JI de Porto Salvo. Foi a hora possível, juntando as várias frentes e disponibilidades. As crianças do JI já estavam familiarizadas, em sessões MUS-E anteriores, com os textos e canções e foi uma agradável surpresa a cantoria no final, de publico e atores.

O agradecimento às auxiliares – infelizmente o horário de apresentação colidiu com almoço dos professores e nem todos puderam assistir; à Rafaela Mendes (Teach for Portugal) que se disponibilizou para acompanhar os jovens atores e dar o apoio necessário, à coordenação de



Porto Salvo e à Prof. Isabel Saraiva; o MUS-E, por intermédio do artista Paulo Patraquim, trouxe algum material de som, para a banda sonora do espetáculo e para as 2 musicais finais, tocadas ao vivo com guitarra.

*- 17 de Junho- 4 ° e 5° espetáculos - Escola Básica Pedro Álvares Cabral*

Apresentação: Ginásio

Com o acordo da PAC, foram apresentados espetáculos no “horário possível” às 4 turmas do II, e à turma do 2º ano da Prof. Raquel Pereira - turma essa que tinha igualmente trabalhado anteriormente dos textos “Corre Corre Cabacinha”, em residência artística. Devido às limitações de horários, disponibilidades, etc., as duas apresentações do grupo de teatro foram feitas quase de seguida para as 5 turmas; escolheu-se o espaço fechado do ginásio, em detrimento do espaço ao ar livre, de forma a obter-se uma maior qualidade acústica e de concentração, tanto do público como dos atores.

Lamentamos que os alunos do 2º ano não tivesse igualmente apresentado o seu trabalho artístico – o que poderia ter acontecido anteriormente ou até neste dia! Mas o cansaço inerente ao final do ano letivo, algumas dificuldades de comunicação, logística, etc., não ajudaram a concretizar essa ideia...

Mas chegamos ao final do ano com 5 apresentações feitas! E uma “minidigressão” realizada pelas escolas do agrupamento.

O trabalho desenvolvido no Grupo de Teatro este ano, voltou a revelar a importância do teatro enquanto espaço de escuta, jogo, presença e compromisso. No Grupo de Teatro do MUS-E Oeiras, mais do que se trabalhar para “fazer uma peça”, trabalha-se a presença, a responsabilidade, a escuta do outro, e a criatividade como ponto de partida para novos universos expressivos. Assim, no próximo ano letivo, pretende-se investir, desde início, na manutenção e potencialização desta lógica de compromisso com os participantes, bem como o reforço do apoio logístico da escola, para que este tipo de trabalho possa continuar a crescer.

Foi importante para o Grupo de Teatro realizar estes espetáculos: a apresentação nas outras turmas, escolas, do Agrupamento e não só, deveria ser um dos objetivos / metas, igualmente, do trabalho artístico desenvolvido; o trabalho MUS-E, das apresentações, das residências artísticas, serem pensadas numa plataforma mais giratória, mais partilhada. Para isso



contamos e agradecemos ao Município de Oeiras, à direção do Agrupamento, às coordenadoras, professores, em especial à Prof Isabel Saraiva, educadores e aos alunos.

### **4.3. Residências Artísticas em duas escolas do Concelho de Oeiras**

Foram orientadas duas “residências artísticas” na área do Teatro: A residência artística para alunos do 2.º ano (1.º ciclo), com a Professora Raquel Pereira na Escola EB1/JI Pedro Álvares Cabral e com os alunos do 3º ano, da Professora Paula Figueiredo, da (recém batizada) Escola Básica Professora Carmelinda Pereira.

Ambas foram uma oportunidade valiosa para desenvolver a criatividade, a expressão individual e o trabalho em grupo. Este tipo de iniciativa (a residência artística) é especialmente enriquecedor porque trabalha competências fundamentais para o desenvolvimento global das crianças, como a escuta ativa, a concentração, a consciência corporal e vocal, além de promover a socialização e a empatia através de dinâmicas coletivas.

Reflexão sobre o Conceito:

A residência artística é mais do que um espaço para criar arte: é um processo de imersão onde as crianças experimentam o teatro de forma prática e lúdica. As atividades devem respeitar as capacidades cognitivas, emocionais e motoras das crianças, usando jogos e exercícios que incentivem a participação espontânea e a curiosidade “artística” das crianças.

A escuta e a concentração, por exemplo, são competências essenciais tanto para o teatro quanto para o quotidiano escolar e social. O teatro ensina as crianças a estar presentes no momento, prestando atenção não apenas a si mesmas, mas também aos outros, ao espaço e ao ambiente. Dinâmicas de grupo e jogos teatrais ajudam a criar um ambiente de confiança e cooperação, fortalecendo o sentido de comunidade.

Os incentivos devem ser projetados de forma a estimular a criatividade, o trabalho em grupo e o desenvolvimento pessoal dos alunos de uma forma divertida e educativa. Considerando que o público-alvo é composto por crianças do 2º e 3º ano do ensino básico, o foco deve estar



em experiências sensoriais e lúdicas, com o teatro funcionando como uma ferramenta para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais.

#### Benefícios da Residência Artística

- Desenvolvimento da Expressão: Ajuda as crianças a expressarem sentimentos e ideias de forma criativa.
- Fortalecimento de Competências Sociais: Incentiva a colaboração, o respeito mútuo e a empatia.
- Melhoria da Comunicação: Trabalha a projeção vocal, a clareza na fala e a linguagem corporal.
- Concentração e Escuta: Promove atenção plena e capacidade de ouvir o outro, habilidades essenciais na aprendizagem.

No final da residência, os alunos do 2º ano da PAC e os alunos do 3º Ano da (recém-nomeada) Escola Básica Professora Carmelinda Pereira apresentaram os respetivos espetáculos e partilharam algumas das atividades realizadas. Havendo sempre intenção, da parte dos formadores MUS-E, de valorizar o processo sem descurar o produto final, cada residência artística torna-se única, especial, extraordinária. Este tipo de vivência artística contribui significativamente para o crescimento integral das crianças.

#### ***- Residência artística no Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro - Escola EB1/JI Pedro Álvares Cabral***

De 3 a 7 Fevereiro

Horários - 9,00 – 12, 30

Turma: 2º ano

Professora: Raquel Pereira

Artistas MUS-E: Paulo Patraquim e Jade Cambournac

O trabalho desenvolvido na PAC foi a partir da história tradicional “Corre, Corre, Cabacinha”, numa recolha feita pelo António Torrado. A escolha destas histórias tradicionais (na referida recolha efetuada por António Torrado) foi transversal a todas as escolas, criando um conhecimento das mesmas em sinergias e contextos artísticos diferentes, claro, mas partilhado comumente entre todas as crianças. Esta “residência artística” teve a duração de 5 dias em



que se trabalhou nos 3 primeiros dias, dentro da área do teatro: a voz, a gestualidade, a improvisação, a imaginação e a criatividade; foram orientados exercícios temáticos em que as crianças exploraram a importância do movimento e da voz na comunicação e expressão, assim como a articulação, o gesto, o olhar, a relação público / ator, a ocupação espacial, o trabalho em grupo, o improviso...A Prof.<sup>a</sup> Raquel Pereira (professora titular) participou em todas as atividades, criando pontes com os alunos de incitamento e “artisticamente disciplinadoras” quando necessário. Nos dois últimos dias da residência artística, o trabalho incidiu mais na criação do espetáculo “Corre Corre Cabacinha”, a partir das ideias / improvisações dos alunos, na repetição e fixação das ideias, nas sugestões / recolhas dos adereços, no ensaio da canção final, nos ensaios corridos...

O espetáculo foi apresentado no dia 7 de Fevereiro, no espaço onde decorreram os ensaios, com convidados e com uma turma do JI a assistir. Infelizmente devido às limitações de espaço não pudemos alargar a apresentação do espetáculo a outras turmas.

No final foram distribuídos certificados de participação a todos os participantes.

***- Residência artística no Agrupamento de Escolas de Miraflares - Escola Básica Professora Carmelinda Pereira***

de 26 de Maio a 5 de Julho

Horários- 9,00 – 12,30

Turma: 3<sup>o</sup> ano

Professora: Paula Figueiredo

Artista MUS-E: Paulo Patraquim

Prof. Yellow Star Company: João Vilas

Esta residência, mais alargada no tempo, foi realizada em colaboração entre a AYMP/MUS-E Oeiras e a Yellow Star Company.

Foram realizadas 4 reuniões prévias preparatórias, uma inicial entre o Município de Oeiras, a AYMP/MUS-E Oeiras e a Yellow Star Company duas entre a AYMP/MUS-E Oeiras e a Yellow Star, e outra também com os professores, na escola.

Foram apresentados pelos professores da escola duas sugestões de textos, sendo o texto escolhido como base do trabalho o “Será o Mar o Meu Lugar”, de Sarah Roberts e Hannah Pack. Texto que reflete sobre a poluição dos mares com os plásticos, etc.



Sendo um processo “feito a 4 mãos” e contando com precioso apoio da professora titular, a professora Paula Figueiredo, foi necessário da parte dos orientadores artísticos, Paulo Patraquim e João Vilas, que nunca tinham trabalhado artisticamente juntos, um cuidado redobrado na escuta e apresentação das ideias, no processo artístico a seguir, nos exercícios propostos, etc... As reuniões prévias que contaram com a presença do Paulo Sousa Costa (diretor artístico da Yellow Star Company), da M.<sup>a</sup> Leonor Cambournac (coordenadora nacional do MUS-E Portugal) foram importantes para delinear o processo artístico formativo da residência artística, entre a AYMP/MUS-E Oeiras e a Yellow Star, de forma a chegar a consensos na direção artística e formativa, caminhos a escolher, metas a atingir...

Havendo mais tempo de “residência” os primeiros 4 dias foram preenchidos com as “bases do teatro”: improvisações diversas, físicas e verbais, técnicas de teatro, trabalho com a voz e corpo... Os últimos 4 dias da residência, foram utilizados na criação da “dramaturgia do espetáculo”, no levantamento das ideias propostas pelos alunos e da Professora Paula, na experimentação e fixação das ideias. Houve uma componente mais musical neste espetáculo em que foram utilizados um baixo elétrico, 2 guitarras (uma delas tocada por uma das alunas) e em que os alunos criaram várias melodias e canções. Os alunos igualmente propuseram adereços e figurinos.

Nos três últimos dias, os ensaios passaram para a tarde, horário cujo palco estaria disponível, de forma a utilizar-se o palco (onde seria apresentado o espetáculo) e as crianças experienciarem e continuarem o processo criativo em contexto de palco.

O espetáculo foi apresentado no dia 5 de Junho, inserido no numa justíssima e bela homenagem à Prof.<sup>a</sup> Carmelinda Pereira, prestada pelo Município de Oeiras: Esta cerimónia contou com a presença do Vereador da Câmara Municipal de Oeiras, Pedro Patacho, com o presidente da direção da AYMP Guilherme d’ Oliveira Martins, o presidente da Assembleia Geral da AYMP Eduardo Marçal Grilo e de antigos colegas, profissionais da educação, estudantes e representantes da comunidade educativa.

#### **4.4. Dia MUS-E /SOLYD no Agrupamento de Escolas de Miraflores**



Nos dias 5 e 9 de junho, realizámos o “Dia MUS-E / SOLYD” no Agrupamento de Escolas de Miraflores (A.E.M.), no âmbito do Dia Mundial do Ambiente. Nos Dias SOLYD / MUS-E no A.E.M. todas as turmas de Jardim de Infância, do 1º ciclo e do 2º ciclo das três escolas básicas do Agrupamento receberam um workshop artístico MUS-E sob o tema do Dia do Ambiente.

Saliente-se que foi escolhido o dia 5 de junho para a Escola Básica do Alto de Algés passar, oficialmente, a designar-se Escola Básica Prof.<sup>a</sup> Carmelinda Pereira, pois a Prof.<sup>a</sup> Carmelinda Pereira, sócia honorária da AYMP, era a diretora da Escola nº1 de Algés quando o MUS-E teve início em Portugal em 1996. Assim esta celebração foi realizada num dia muito especial, como bem referiu o vereador Dr. Pedro patacho “de grande significado simbólico e emocional”.

Agradecemos à direção do A.E.M. pelo apoio na promoção desta iniciativa e à empresa SOLYD pelo patrocínio deste evento.



### III. XVIII ENCONTRO DE ARTISTAS DO MUS-E PORTUGAL

O XVIII Encontro Nacional de Artistas MUS-E realizou-se nos dias 24 e 25 de maio de 2025, em Lisboa, e contou com a participação dos coordenadores e artistas do MUS-E Portugal e uma artista espanhola da FYME.

No dia 24 de maio, as atividades começaram com um momento de apresentação e boas vindas a todos os participantes, seguido do “Workshop de Jogos de Paisagens Sonoras” dinamizado pela artista do MUS-E Évora Gheysla Nascimento. A parte da tarde começou com o debate do tema “MUS-E, Saúde Mental e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável” promovido pelo psicólogo Tiago Pereira, membro da direção da AYMP; seguindo-se um Workshop de Teatro e Circo dinamizado pela artista Soñiky da FYME; concluímos o primeiro dia com a Mesa Redonda: Boas práticas MUS-E e o triângulo Artista-Professor-Aluno.

No dia 25 de maio, as atividades iniciaram-se com o Workshop de Movimento e Dança dinamizado pela artista do MUS-E Leiria Inês Silva, seguindo-se o Workshop Histórias Imersivas dinamizado pela artista do MUS-E Lisboa Sandra Seixas, e a manhã terminou com um momento de partilha da primeira coordenadora nacional do MUS-E Portugal, Cristina Brito da Cruz, sobre Yehudi Menuhin a da atual coordenadora nacional, Leonor Cambournac, sobre o Programa MUS-E na rede MUS-E internacional. Da parte da tarde teve lugar um espaço de partilha - Inclusão no séc. XXI e a arte como ferramenta para a inclusão, moderado pelo coordenador do MUS-E Leiria, Rui Amado.

Consideramos a participação dos nossos artistas fundamental e determinante para a sua colaboração com a AYMP/Programa MUS-E. Estes momentos, que pretendemos que sejam de formação, são uma oportunidade para se coligirem experiências e partilhar reflexões sobre o trabalho desenvolvido nas várias escolas MUS-E Portugal, permitem também a criação e estreitamento de laços entre os artistas da rede MUS-E.



#### IV. PARTICIPAÇÕES EM ATIVIDADES E REUNIÕES INTERNACIONAIS

##### ***- Coorganização da reunião do International MUS-E® Council (IMC) Meeting online, em setembro de 2024***

Nos dias 16 e 30 de setembro, realizou-se a reunião semestral do IMC, online, promovida pela Fundação Internacional Yehudi Menuhin e presidida pela coordenadora do MUS-E Portugal, e presidente do IMC, M.<sup>a</sup> Leonor Cambournac.

Esta reunião *online* do IMC contou ainda com a maioria dos representantes das entidades da rede MUS-E, nomeadamente da Alemanha, Bélgica, Brasil, Chipre, Espanha, Hungria, Itália, Liechtenstein, Kosovo, Suíça e Portugal, e com a equipa da IYMF.

No final da reunião Leonor Cambournac colocou à votação a nomeação da nova presidente do IMC e a coordenadora do MUS-E Alemanha, Alexandra Paatsch, foi aprovada por unanimidade para presidente do IMC nos próximos dois anos.

##### ***- “Training and Launch of MUS-E in Greece”, em Kalamata, Grécia, Setembro de 2024***

O nosso artista e Coordenador Local do MUS-E Oeiras, Efthimios Angelakis, participou como formador principal na formação "Two-Day Training and Launch of MUS-E in Greece", organizada pela International Yehudi Menuhin Foundation, entre os dias 19 e 20 de setembro de 2024, na Escola “To perivoli tis Yayas”, na cidade de Kalamata, Grécia. Ao longo de dois dias, dinamizou e orientou várias oficinas teórico-práticas, destinadas a artistas, educadores de infância e professores. A participação dos professores e artistas nas oficinas foi muito dinâmica e criativa. As atividades foram bem acolhidas pelos participantes. A formação começou com a abordagem das linhas orientadoras do programa MUS-E®. Foram desenvolvidas oficinas participativas e interativas centradas no movimento corporal, na expressão dramática e na dança. No segundo dia, foram desenvolvidas sessões MUS-E® de artes performativas, em quatro salas do Jardim de Infância. Todas as oficinas foram baseadas na co-criação e exploraram conteúdos criativos de todos os participantes, artistas, crianças e professores.

Foi uma experiência muito enriquecedora, de grande qualidade profissional, estética e humana. A partilha de conhecimento, de experiências educativas, de emoções e vivências, foi



constante durante os dois dias do encontro. São estes momentos de formação, que permitem que os artistas MUS-E® estejam sempre a renovar conhecimentos e ganhar bagagem para enfrentar os novos desafios.

***- Encontro de Formação - International MUS-E Training em Creta, Grécia, Outubro de 2024***

O International MUS-E Training, organizado pela International Yehudi Menuhin Foundation em cooperação com a Technical University of Crete, que decorreu de 21 a 25 de Outubro em Chania, Creta.

Os artistas do MUS-E Portugal Caio Priori dos Santos e Rui Amado participaram nesta formação, que deu oportunidade a artistas da rede MUS-E® de explorarem a arte digital suas práticas e ferramentas, promovendo uma interessante abordagem às ferramentas digitais para a produção e disseminação da arte e foi muito interessante e enriquecedor.

Os artistas participaram em workshops práticos e interativos e em sessões ministradas pelos próprios artistas da rede MUS-E, que foram desde a exploração da realidade virtual e IA na criatividade para contar histórias digitais e paisagens sonoras transformação. A formação incluiu sessões colaborativas com o Festival de Cinema de Chania, oferecendo workshops de animação stop-motion, radiodifusão e narração de histórias.

***- Encuentro Internacional INTEGR-ARTE, em Miraflores de la Sierra, Espanha, em Outubro de 2024***

Dias 26, 27 e 28 de outubro, realizou-se o encontro INTERGR-ARTE, promovido pela Fundación Yehudi Menuhin España, em Miraflores de la Sierra – Madrid. A delegação portuguesa foi constituída pela artista do MUS-E Leonor Tenreiro, por dois educadores de infância do Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro e duas representantes da Câmara Municipal de Oeiras, a diretora do Departamento de Educação e a técnica superior que acompanha o MUS-E em Oeiras.



A Leonor Tenreiro realça que as aprendizagens que recebeu a ajudarão certamente a robustecer os seus recursos – efetivos e afetivos – para trabalhar com crianças do 1º ciclo expressões artísticas absolutamente complementares, nomeadamente a expressão literária (escrita), a plástica (desenho e trabalhos manuais), a dramática (oralidade e teatro), a música (na construção de rimas e escrita de canções) e a dança (movimento). Destaca, os workshops, onde houve troca de boas práticas, atividades com sentido (e múltiplos sentidos!) e boa disposição para, num tempo justo, se conseguir transmitir e partilhar conteúdos interessantíssimos: A oficina de Artes Plásticas, da artista madrilena Natália Molina, foi num crescendo de trabalho colaborativo, com o final feliz de uma exposição super original com recursos simples, mas muito versáteis e profundos.

A oficina de Audiovisuais, da artista galega Maria Martul, ofereceu um espaço de experimentação muito livre, onde integraram uma equipa de filmagem, desmistificando e alargando o que se convencionou ser o audiovisual. Foi emocionante e revelador da personalidade e história pessoal de cada participante.

A oficina de Dança/Performance, orientada pela artista madrilena Africa Morris, foi uma surpresa, tanto com a proposta de se dançar sentado, trabalhando a postura e a concentração, como na escolha certeira de músicas inspiradoras para cada um dos momentos. A oficina de Recursos Práticos, dada pelo coordenador Ramiro Adrada, foi pautada por uma generosidade ilimitada na exemplificação de exercícios, como stop motion, desenho com luzes e expressão plástica com materiais orgânicos, resultando num painel tão diverso como quem nele colaborou.

***- "Encuentro Internacional Gener-Arte", em Miraflores de la Sierra, Espanha, em Novembro de 2024***

As artistas do MUS-E Lisboa, Alexandra Espiridião e Raquel Amaral, participaram no Encontro de Formação "Encuentro Internacional Gener-Arte", organizado pela Fundación Yehudi Menuhin España, entre os dias 22 e 24 de novembro de 2024, em Miraflores de la Sierra, Espanha.

De regresso Raquel Amaral relatou-nos que a possibilidade de ter participado neste Encontro de Formação em Espanha, a ajudou a crescer profissionalmente e a refletir sobre as diversas



perspetivas e abordagens da metodologia MUS-E. E destacou a importância da Associação proporcionar estes encontros que, no seu entender, são fundamentais para todos os profissionais que colaboram no Programa MUS-E.

Os quatro momentos de workshops práticos dinamizados por artistas da Fundación Yehudi Menuhin España incluíram conteúdos muito relevantes para o seu trabalho, e apesar de serem direcionados especialmente para os professores, o que é pedagogicamente muito necessário, enquanto artista, também conseguiu identificar necessidades/métodos para poder aplicar com os professores com que trabalha aqui, no MUS-E em Portugal.

A Alexandra Espiridião também concordou que participar num Encontro do MUS-E é sempre um evento muito especial na vida de um/a artista MUS-E: “Em primeiro lugar, a expectativa de encontrar as noss@s iguais, gente/artistas que escolhem estar em Escolas onde há multiculturalidade, muitas vezes em territórios de vulnerabilidade e com crianças em situações de risco. Em segundo lugar a possibilidade de partilhar experiências (sucessos e fracassos) e de aprender, de encher o saco, a cabeça e a alma de novas estratégias, novas metodologias, novas técnicas. É, por isto tudo, um evento sempre muito enriquecedor. O encontro Gener-Arte teve o valor da partilha, da aprendizagem, do suporte, saber que não estamos sós e que há muitas pessoas na educação, artistas, diretores, coordenadores, professores, auxiliares, que são infinitamente amorosos, criativos e generosos e que muitos deles estão no MUS-E.”

***- "Encuentro Internacional Gener-Arte", em Miraflores de la Sierra, Espanha, em Novembro de 2024***

A artista Sofia Teixeira, do MUS-E Leiria, participou, no II Encontro Internacional GENER-ARTE dinamizado pela Fundación Yehudi Menuhin España nos dias 24, 25 e 26 de novembro, em Miraflores da la Sierra, Espanha. Este Encontro contou com a participação de cerca de 80 pessoas - artistas, coordenadores pedagógicos, técnicos de projetos, docentes e alunos adolescentes. Partilhamos as palavras da Sofia Teixeira “Como recém artista MUS-E de Leiria, partilho que vivi esta experiência de forma muito enriquecedora e emotiva. Tanto se aprendeu em tão poucos dias! O Encontro constituiu-se de um programa vasto e diversificado: foros de profissionais onde analisámos as experiências particulares; debates para partilhar reflexões e resultados de boas práticas; ateliers e laboratórios, que surgiram como momentos



de experimentação criativa e de aquisição de recursos artísticos para abordar o compromisso social; e, claro, o “MUSEANDO” que permitiu convívio, demonstração de talentos e aproximação entre os participantes facilitando, assim, a passagem à ação.”

Sofia destacou os workshops dinamizados: o primeiro orientado pelos coordenadores Jesus Lerin e Jose Manuel serviu como um quebra-gelo e promoção de interação entre o grupo; A oficina de expressão dramática e artes plásticas dinamizada pelas artistas Maria Zapata e Silvia Fernandez; A oficina de dança e movimento criativo dinamizada pelas artistas Lora Carpena e Alba Palacios; A oficina multidisciplinar de Ramiro Adrada; A oficina de performance das artistas Ana Gesto e Isabel Leon; A oficina de audiovisual e de expressão corporal propostas pelas artistas Aranzazu Masilla e Lavinia.

Sofia relata-nos: “Esta foi uma experiência que teve um marco imenso na minha alma. Trouxe para Portugal aprendizagens riquíssimas. Vivi o encontro num espaço seguro com pessoas cujos ideais se identificam. A expressão, a criatividade, a loucura, as estranhezas, as emoções, os pensamentos e as reflexões foram partilhadas e recebidas com reciprocidade. Estou cada vez mais assertiva de que a arte é a via poderosa para o compromisso social. São muitas as boas práticas que tenho a partilhar com os meus alunos e alunas.”

#### ***- Reunião do International MUS-E® Council Meeting - IMC, em Frankfurt, em maio 2025***

De 14 a 16 de maio de 2025 o International do MUS-E Council (IMC) reuniu-se em Frankfurt, Alemanha.

Representantes das entidades da rede MUS-E reuniram-se para partilhar experiências, alinhar estratégias e moldar o futuro da Rede MUS-E. Foram dias inspiradores, de intercâmbio e colaboração.

A agenda destes dias foi preenchida e cheia de energia:

Começou com aquecimento artístico com movimento e canto, liderado por uma artista do MUS-E Alemanha, seguiu-se uma partilha de valores e expectativas do grupo, de seguida foram realizadas apresentações dinâmicas sobre as atividades MUS-E® em curso nos países da rede, depois decorreu um *brainstorming* sobre o futuro da Rede Internacional de MUS-E;



no final do primeiro dia foi Mesa Redonda sob o tema “Educação Artística e Cultural nas Escolas” organizada pela IYMF e pelo MUS-E Deutschland e.V.: uma troca de vozes de toda a Europa sobre como a arte e a cultura podem transformar a educação.

No último dia os representantes do IMC participaram numa sessão MUS-E numa das escolas de Frankfurt.

***- Participação da AYMP na Assembleia Geral da Internacional Yehudi Menuhin Foundation Junho 2025, e nas Reuniões da Direção da IYMF***

A coordenadora nacional, M.<sup>a</sup> Leonor Cambournac, enquanto membro presidente do IMC e também em representação da AYMP e Guilherme d’Oliveira Martins, enquanto membro do conselho de administração da IYMF e também em representação da AYMP, participaram na Assembleia Geral da Internacional Yehudi Menuhin Foundation. Em junho de 2025 Assembleia Geral voltou a realizar-se de forma mista com presencial e via telemática por Zoom, tal como tem sucedido desde 2020. A coordenadora nacional também participou na reunião do conselho de administração da IYMF que se realizou nesse dia via telemática por Zoom, Guilherme d’Oliveira Martins tem participado ou feito representar nas reuniões da Direção da IYMF por outro membro da Direção da IYMF, ou pela coordenadora nacional sempre que necessário.

## V. RESULTADOS DO PERÍODO (01/09/2024 a 31/08/2025)

Para uma melhor apreciação dos resultados apresenta-se o mapa comparativo de Rendimentos e Gastos do Ano Escolar 2024/2025 com os do Ano Escolar anterior 2023/2024.

	2024/2025	2023/2024	Dif.	Var. %
Rendimentos	116.917,06	107.222,72	9.694,34	9%
Gastos	(116.292,15)	(105.560,99)	(10.731,16)	10%
Resultado	624,91	1.661,73	(1.036,82)	

Da análise do mapa anterior salienta-se o seguinte:

1. O acréscimo de **Rendimentos**, no montante de 9.694,34 Euros (+9% face ao ano escolar anterior), deve-se essencialmente ao efeito dos valores recebidos dos subsídios à exploração no montante de 115.209,65 Euros (+9.042,89 Euros) que inclui diferimentos de valores recebidos no ano letivo anterior. Comparativamente ao ano letivo anterior as diferenças mais significativas foram no aumento por parte da Agência Nacional Erasmus+ (18.368,67 Euros, +100%) e da Câmara Municipal de Lisboa (10.491,45 Euros, +159%) e diminuições da FYME - Fundación Yehudi Menuhin España (7.115,71 Euros, -93%), da Câmara Municipal de Leiria (7.831,00, -36%) e da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (9.500,00 Euros, -23%).
2. Os **Gastos** aumentaram na mesma proporção dos rendimentos, no montante de 10.731,16 Euros (+10% face ao ano escolar anterior), e deve-se essencialmente aos aumentos na rubrica de “Trabalhos Especializados” (10.296,28 Euros, +127%) e “Honorários” (4.758,20 Euros, +9%).
3. Como nota final podemos concluir que o resultado do Ano Escolar 2024/2025 teve um resultado ligeiramente inferior ao período anterior. O aumento de Rendimentos e Gastos deveu-se nomeadamente ao apoio do Grupo SOLYD (empresas OCM) para o desenvolvimento do MUS-E na Escola EB1 Pintora Maluda e para a celebração dos Dias MUS-E/SOLYD no Dia do Mundial do Ambiente e ao início do Projeto ERASMUS+ Sing My Song, coordenado pela Associação Yehudi Menuhin Portugal que teve início neste ano letivo.



## VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ano escolar 2024/25, a Associação Yehudi Menuhin Portugal prosseguiu o seu trabalho de promoção da inclusão através das artes, consolidando a implementação do Programa MUS-E nas escolas participantes e reforçando a sua intervenção junto de comunidades educativas em contextos sensíveis com significativa diversidade social e cultural.

Destacamos, uma vez mais, a relevância do trabalho desenvolvido pelos MUS-Es locais de Évora, Leiria, Lisboa e Oeiras, assim como a continuidade dos projetos internacionais e a participação em encontros e formações da rede MUS-E®, que contribuíram para o aprofundamento da reflexão pedagógica, para a partilha de boas práticas e para o fortalecimento da dimensão europeia do Programa.

Mais uma vez nos apraz registar os resultados positivos alcançados, refletidos nos testemunhos das direções, professores e equipas educativas das escolas envolvidas, bem como na evolução observada nas crianças ao nível do desenvolvimento emocional, relacional, criativo e social, confirmando a importância do MUS-E enquanto ferramenta de inclusão e de promoção do sucesso educativo.

Agradecemos a todos os nossos patrocinadores e entidades parceiras o apoio indispensável à concretização das atividades realizadas ao longo deste ano letivo, nomeadamente às Câmaras Municipais, à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, à SOLYD Property Developers e a todas as instituições que, de forma continuada, tornam possível a implementação do Programa nas escolas.

Terminamos, como sempre, com uma palavra de profundo agradecimento a todos os membros dos Corpos Gerentes e um reconhecimento muito especial do trabalho dedicado dos Coordenadores Locais e dos Artistas MUS-E, que com empenho, profissionalismo e sensibilidade continuam a honrar e a dar vida ao legado humanista de Yehudi Menuhin.



## ANEXOS



## Órgãos Gerentes da AYMP para o Triénio 2023/25

### Direção

- **Presidente:** *Guilherme d'Oliveira Martins\**
- **Coordenadora Nacional do Programa MUS-E:** *Maria Leonor Cambournac\**
- **Vogal:** Cristina Brito da Cruz
- **Vogal:** Isabel Bezelga
- **Vogal:** Margarida Moura
- **Vogal:** Mário Palma
- **Vogal:** Tiago Pereira

### Mesa da Assembleia Geral

- **Presidente:** Eduardo Marçal Grilo
- **Secretária:** Teresa Vasconcelos
- **Secretário:** Rui Amado

### Conselho Fiscal

- **Presidente:** Margarida Abecasis
- **Vogal:** Maria Calado
- **Vogal:** Efthimios Angelakis
- **Vogal Suplente:** Ana Oliveira

*\* Não sujeitos a eleição de acordo com os estatutos*



## ***Biografias artísticas***

### ***MUS-E Évora***

#### **Ana Silvestre - *Movimento e Dança***

É licenciada em Psicologia, ramo Educacional pela Universidade de Évora e Pós-Graduada em “Dança em Contextos Educativos” pela Faculdade de Motricidade Humana de Lisboa. Colabora com a Associação Pédexumbo desde 2006, como monitora de danças tradicionais do mundo, como dinamizadora de oficinas e formadora de formadores na área das Danças Tradicionais do Mundo. Desde 2006, desenvolve trabalho como Artista MUS-E (projeto da Associação Yehudi Menuhin Portugal). Mandadora de bailes em projetos como o Baile das Histórias (uma co-produção Casa das Histórias Paula Rego e PédeXumbo) e do grupo Folk Siga Bailando.

#### **Gheysla Nascimento - *Expressão Dramática e Música***

Atriz, cantora, professora e investigado. Bacharel em teatro pela Universidade Federal de Minas Gerais, formada em canto popular pela Bituca - Universidade de música popular, mestre em teatro pela Universidade de Évora e doutoranda em História da Arte também pela universidade de Évora. É Cofundadora do Teatro da Pedra, importante companhia teatral de Minas Gerais (BR), onde trabalhou como atriz, gestora, professora de artes cênicas e técnica vocal. Atualmente, é investigadora colaboradora do CHAIA (Centro de História da Arte Investigação Artística – Universidade de Évora), desenvolve oficinas, cria espetáculos teatrais, faz concertos músicas, é artista no Programa MUS-E (Associação Yehudi Menuhin Portugal) em Évora, e é diretora artística da Associação Porta 37.

#### **Caio Priori dos Santos - *Música***

Músico, arranjador e professor. Investigador doutorando em Música e Musicologia no CESEM (Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical) da Universidade de Évora, Portugal, Mestre em Música pela Universidade Federal de São João Del Rei, e Bacharel em Música com Habilitação em Violão pelo Conservatório Brasileiro de Música - Centro Universitário - no Rio de Janeiro. Sua formação profissional transita entre áreas diversas, tais como: a música, o teatro, a mediação cultural, a experiência com o ensino da música relacionada com a comunidade e a coordenação nas áreas culturais. Tem colaborado



voluntariamente como artista no MUS-E em Évora e em vários projetos internacionais em que a AYMP tem participado, desde 2020/21.

### ***MUS-E Leiria***

#### **Rui Amado - Música**

Músico profissional, autor, compositor e produtor com trabalhos editados no mercado; tem vasta experiência na área da criatividade. Elemento do grupo Banda da Catraia; animador musical no Jardim do Fraldinhas, creche/infantário e primeiro ciclo privado em Leiria; mentor e professor no projeto Tradiscola, cujo objetivo é o de ensinar instrumentos e música tradicionais portuguesas. Junta às suas valências a imagem em movimento, pela utilização da videografia e a animação. Artista do MUS-E em Leiria desde 2004/05 e também Coordenador Local de 2008 a 2011 e atualmente desde 2020. No MUS-E Leiria, privilegia a multidisciplinaridade em projetos partilhas, utilizando as expressões referidas. Tem colaborado em vários projetos internacionais em que a AYMP tem participado e coordenou o projeto Erasmus+ MUS-E Live Friends e coordena o projeto Erasmus+ MUS-E SMS. É secretário da Mesa da Assembleia Geral e membro do Conselho Artístico da AYMP.

#### **Gil Jerónimo - Música**

Possui formação académica em Design e Multimédia ao nível secundário, bem como uma licenciatura em Comunicação Social e Educação Multimédia. É músico e escritor de canções com duas décadas de experiência. Privilegia a escrita criativa e composição em cocriação, bem como a ligação às artes gráficas e imagem em movimento.

#### **Ana Sofia Sousa - Dança**

É formada em Criação e Interpretação em Dança pela Escola Superior de Dança de Lisboa. Tem vasta experiência como intérprete e coreógrafa, em diversos contextos artísticos bem como colaborações com escolas de dança e entidades promotoras do ensino artístico, tanto no continente como no arquipélago dos Açores. Privilegia o Movimento e Dança como ferramenta para educação e inclusão.



### **Inês Silva - Dança**

Licenciada em Dança na Escola Superior de Dança, e Mestre em Ensino da Dança. É professora de dança clássica, contemporânea e criativa. Tem larga experiência com intérprete, coreógrafa e Diretora Pedagógica. No MUS-E Leiria, privilegia o Movimento e Dança.

### **Sofia Teixeira - Movimento e Dança**

É mestre em intervenção e animação artística, professora na ESECS Leiria nas áreas relacionadas com intervenção sociocultural e professora de Dança Criativa na Escola de Dança Clara Leão. Com vasta experiência na utilização das Expressões Artísticas como ferramentas para o Ensino e a Inclusão, privilegia a multidisciplinaridade e a cocriação com os alunos.

### ***MUS-E Lisboa***

#### **Alexandra Espiridião - Expressão Dramática**

Integrou a equipa do MUS-E Lisboa no início do ano letivo 2023/24 como artista de Expressão Dramática, anteriormente a artista já tinha colaborado no MUS-E Évora. Trabalha a exploração do corpo, do movimento e da palavra através do jogo lúdico, a exploração do corpo no espaço e a relação da criança com os colegas. No ano letivo de 2024/25 trabalhou com as três turmas do 4º ano e as duas turmas do 2º ano.

#### **Carlos Monteiro - Música**

Iniciou a sua atividade no MUS-E Lisboa em janeiro de 2019. No presente ano letivo dinamizou sessões de precursão e construção de instrumentos musicais em 8 turmas do 2º ciclo, 1º A, 1º B, 2ºA, 2ºB e 3ºA e 3º B e 4º A e 4º B sua experiência profissionalmente, como percussionista, influenciou a desenvolver um trabalho que teve como base o ritmo de precursão, reutilizando materiais vários, para criar variações rítmicas que permitiram às crianças explorar outros materiais para reproduzir sons e ritmos. Uma das outras áreas que desenvolve paralelamente é a construção de instrumentos musicais e bonecos/marionetes com materiais reutilizados.



### **Ana Leonor Tenreiro - Escrita Criativa**

Iniciou a sua atividade no MUS-E Oeiras 2003. O seu trabalho em Escrita Criativa está ligado à sua experiência como escritora de livros para crianças e de formadora nesta área. O trabalho que desenvolve com as crianças é como um cruzamento de várias expressões (plástica e dramática) que complementem a expressão literária (escrita), ainda por dominar. Pretende ainda desenvolver a capacidade de abstração da realidade. Entender a oralidade como o primeiro passo para a escrita e treinar a personificação das personagens. De outubro a junho desenvolveu atividades na turma do 3º A e 3º B e na turma do 2º B, uma vez por semana.

### **Raquel Rego - Movimento e Dança**

A artista de Movimento e Dança, desenvolveu atividades nas três turmas de jardim de infância, nas duas turmas do 1º e 2º anos e uma colaboração com as duas turmas do 3º ano. O trabalho que desenvolveu, com as crianças, teve como base a dança criativa que levou as crianças a tomar consciência e explorar a relação do seu corpo e o corpo do outro no espaço; descobrir e explorar as possibilidades múltiplas de movimento.

### **Sandra Oliveira - Música (Coro)**

Iniciou a sua atividade no MUS-E em janeiro de 2025, nas três Turmas do 4º ano e é responsável pelo Coro MUS-E Lisboa.

"A música é uma linguagem universal, sendo uma das formas de comunicação mais transcendentais, permitindo partilhar a experiência humana num prisma de descoberta e conexão onde o som da voz serve de veículo da linguagem. O coro está expressamente ligado à expressão musical que assim intimamente relacionada com a educação musical que se desenvolve, na primeira infância e no 1º ciclo, em torno de cinco eixos fundamentais: escutar, cantar, dançar, tocar e criar. No seguimento e desenvolvimento do trabalho, é ainda mais importante salientar a sua função estruturadora afetiva e socialização entre as crianças que nele participam."

### **Sandra Seixas - Dramatização de Histórias**

Iniciou a sua colaboração no MUS-E Lisboa no final do ano letivo 2023/24 nas turmas do JI. No ano letivo 2024/2025 desenvolveu o seu trabalho nas três turmas do JI, ao longo de todo o ano letivo e nas duas turmas do 1º ano e uma turma do 2º ano no 1º período e uma sessão para as três turmas do 4º ano, no 3º período.



Na sua opinião o livro ilustrado em um universo dinâmico que alia narrativas a experiências sensoriais, despertando novas expressões artísticas e estéticas nos alunos. Cada sessão convida as crianças a vivenciar histórias de maneiras criativas, explorando diferentes formas de narrativa.

### ***MUS-E Oeiras***

#### **Ana Leonor Tenreiro - Escrita Criativa**

Formou-se em Ciências da Comunicação pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (UNL). Frequentou o curso de Expressão Poética, com António Torrado na Gulbenkian e cursos de Escrita Criativa na ETIC e na Escrever Escrever. Foi jornalista, guionista e assistente editorial. É formadora certificada com o CCP (Certificado de Competências Pedagógicas) e faz formação para alunos e professores em colégios e escolas pelo país, crianças, adolescentes, famílias e adultos, livrarias e bibliotecas, clínicas pediátricas e equipamentos culturais.

O seu primeiro livro foi O Homem Que Ia Contra as Portas, com ilustrações de Richard Câmara, premiado pela Melhor Ilustração para a Infância, no Festival Amadora BD (2010). É coautora de Porque Chora o Rei? escrito com Pedro da Silva Martins e ilustrado por João Fazenda. O título mais recente, quando vou dormir, o mundo para, tem ilustrações de Rachel Caiano.

#### **Efthimios Angelakis - Artes Performativas e Jogo Dramático**

Licenciado em Dança pela Faculdade de Motricidade Humana, da Universidade de Lisboa, com Mestrado em Estética - Artes Performativas, pelo Departamento de Filosofia da Universidade Nova de Lisboa; coreógrafo, intérprete e encenador; professor de Interpretação e Movimento no Ensino Secundário; diretor do Curso Profissional de Intérprete Ator/Atriz, na Escola Secundária de Santa Maria de Sintra. Artista do MUS-E Portugal desde 2002/03, Coordenador Local do MUS-E Oeiras desde 2010, formador da AYMP na área do Movimento e Dança e do Jogo Dramático, tem colaborado em vários projetos internacionais em que a AYMP tem participado. É vogal do Conselho Fiscal e membro do Conselho Artístico da AYMP.



### **Paulo Patraquim - Artes Performativas e Jogo Dramático**

Curso de Formação de Formadores (CAP) Curso de Atores do Centro Dramático de Évora. 2º ano do Curso de Especialização em Estudos de Teatro na Faculdade de Letras de Lisboa. Curso de Atores do IFCT. (Instituto de Formação, Criação e Investigação Teatral). Curso de Commedia dell'arte com Ferruccio Soleri na Fundação Calouste Gulbenkian. É diretor artístico do Bica Teatro onde tem trabalhado como ator e encenador. Trabalhou igualmente como ator com os seguintes encenadores: Ana Tamen, Philippe Genty, Nadia Kokotovic, João Mota, Martin Joab, Cláudio Hochman, Jorge Silva Melo, Joan Font, Mário Barradas, entre outros. Ultimamente tem criado alguns espetáculos à volta dos contos tradicionais e tem orientado formação artística nessa área. (Funchal, Sintra, Lisboa, Loulé, Tavira, S. Brás de Alportel, Faro, Lagos, Albufeira, Coimbra, etc.).

Integrou a primeira equipa artística do MUS-E Portugal em 1996, tendo continuado sempre a colaborar com a AYMP / MUS-E Portugal, nomeadamente em vários projetos internacionais em que a AYMP tem participado e como formador da AYMP na área Expressão Dramática. É membro do Conselho Artístico da AYMP.

### **Jade Raquel Cambournac - Artes Performativas e Jogo Dramático**

Começou os seus estudos artísticos aos 5 anos na Escola Música do Conservatório Nacional. Continuou a sua formação na Escuela Superior de Música Reina Sofía (Madrid) com bolsa de estudos. É licenciada em Teatro pela Universidade de Évora. Atualmente é mestranda em Artes Performativas na Escola Superior de Teatro e Cinema, dedica-se maioritariamente ao teatro, área que desde cedo também fez parte do seu percurso artístico. Tem trabalhado como atriz, como dramaturga e como encenadora, nomeadamente colaborou com a Cem Palco no “Nove - NOVos Tempos NOVas Dramaturgias” como dramaturga de “Alexa ou a Mancha”, participou no Festival Try better fail better do Teatro da Garagem como dramaturga, encenadora e interprete de “De Terra e Sangue”, participou com a sua encenação de “A máquina que não era Hamlet” festivais Ofélia e Factes e encenou a “Ópera dos pequenos Cidadãos” apresentada no Festival de Música Contemporânea de Évora. Integra, desde 2024, a equipa da Sons & Ecos e da Cantiga D'Alba como atriz e animadora.



Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo  
**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MANUEL FERREIRA PATRÍCIO**  
Ano letivo de 2024/2025

## Relatório - Projeto MUS-E

Exmo. Senhores

Vimos reiterar junto de V. Exas. o pedido de continuidade e um número maior de sessões do projeto MUS-E para o ano letivo de 2025/2026, no Jardim de Infância Cruz da Picada, na vertente da dança. Se eventualmente, for necessário, estamos disponíveis para nos deslocarmos à Escola Básica da Cruz da Picada, de modo a proporcionar às crianças do Jardim de Infância um maior número de sessões.

É fundamental para as crianças ampliarem a perceção do seu corpo, desenvolver o ritmo e o movimento, à medida que se colocam perante as suas próprias emoções, mas também as dos outros, fortalecendo laços de amizade e companheirismo com os pares e adultos.

Pretende-se desenvolver a imaginação e a criatividade, mas também a procura de um equilíbrio emocional que é conseguido através da arte e que é importante para a aprendizagem e crescimento das crianças.

Évora, 7 de julho de 2025

As educadoras de infância

Florinda Figueira

Rosinda Ramalho

Sofia Ribeiro Leal





## **Relatório de Avaliação Programa MUS-E**

Tendo por objectivo desenvolver as áreas de expressão artística nas escolas públicas do 1º ciclo e na educação pré-escolar, sensibilizando as crianças para a fruição da arte e possibilitando-lhes o acesso a formas de expressão e de comunicação diversificadas, o Programa MUS-E está a ser desenvolvido na Escola Básica da Cruz da Picada, há quase 30 anos.

.A existência de situações de racismo e de exclusão escolar, social e cultural, com consequências graves no abandono, absentismo e insucesso escolar de crianças muito jovens, o MUS-E tem vindo a mostrar-se cada vez mais um aliado para a prevenção e resolução desses problemas. Sendo uma escola que acolhe crianças oriundas de famílias socialmente desfavorecidos e em que se faz notar, de forma significativa, a presença de crianças oriundas de culturas minoritárias (de origem Africana, Ciganas) e de crianças imigrantes de origem Brasileira, Ucraniana, Paquistanesa, e Indiana, faz toda a diferença o desenvolvimento deste projeto, na sua integração na vida escolar. O desenvolvimento do Projeto MUS-E na Escola Básica da Cruz da Picada continua a ser um elemento facilitador no processo de crescimento da escola (que passou de 80 alunos para 98), com todas as dificuldades inerentes.

Assim, no ano letivo 2024/2025, as atividades do MUS-E Évora desenvolveram-se nesta escola em tempo letivo e visaram as áreas da Música /Expressão Dramática e Dança. O trabalho desenvolvido no âmbito do programa MUS-E integrou-se perfeitamente no plano de Inovação em vigor no agrupamento e na aquisição de competências exigidas pelo PASEO (Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória), continuando a ser um importante elemento facilitador da integração de crianças com necessidades educativas especiais

As atividades artísticas realizadas ao longo do ano, revelaram-se motivadoras, quer para os alunos quer para a comunidade escolar. Os próprios Encarregados de



Educação elogiaram bastante o trabalho desenvolvido pelos artistas com as crianças.

A atividade de Dança foi uma atividade que permitiu às crianças adquirirem, entre outras competências, o conhecimento de outras culturas para além da sua, outras formas de dançar, de explorar o movimento e de saber estar em grupo, aceitando as diferenças de cada um. Também foi uma atividade facilitadora na gestão de emoções principalmente pelos alunos de etnia cigana que participaram com muito entusiasmo nestas atividades.

As sessões de Música/Expressão Dramática foram muito apreciadas pelas crianças tendo sido muito importantes no desenvolvimento da imaginação, do saber estar com os outros, no fundo foi essencialmente importante para o desenvolvimento integral destas crianças. O Coro MUS-E desenvolveu-se com a turma do 4º ano e integrou o projeto “Choir for joy”, um projeto internacional, que utilizou a metodologia MUS-E. O projeto envolveu sessões artísticas presenciais semanais durante o ano letivo 2024/25, além de encontros online entre as crianças participantes de vários países para partilha de experiências. O repertório foi multilíngue e foram produzidos dois vídeos, um em dezembro de 2024 e outro em junho de 2025, onde as crianças cantaram uma versão do "Hino à Alegria" e um Hino composto pelo próprio Yehudi Menuhin, entre outras músicas. Estas músicas também foram gravadas em estúdio, o que permitiu a estes alunos uma experiência única. Todas estas atividades foram também importantes para as famílias das crianças pelo facto de algumas terem chegado recentemente a Portugal, sendo um país onde tudo era novidade. Ao constatarem que a escola tinha para oferta estas atividades que são de carácter universal, tranquilizou-os bastante em relação aos seus anseios em relação à adaptação das crianças ao meio escolar.

A relação estabelecida entre alunos e artistas foi muito especial, principalmente com os alunos com diferentes capacidades, que frequentam o CAA. O resultado da intervenção do Programa MUS-E pôde ser observado pela comunidade Escolar do Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício, com apresentação de danças e canções pelos alunos no Dia do Agrupamento, na Semana Multicultural e no Festival FICA (Festival Intercultural do Agrupamento). Também houve apresentação de canções no Dia Aberto da EB Cruz da Picada e nas Festas de Natal e Festa de Final de Ano.



Esta relação também se desenvolveu com as docentes, pois além da planificação das atividades a desenvolver nas sessões artísticas ao longo do ano letivo, no dia 11 de junho o artista Caio Priori dinamizou uma ação de formação de curta duração, creditada com a colaboração da Academia do Plano Nacional das Artes, intitulada “A Inteligência Artificial e Produção de Materiais Didáticos Musicais” tendo sido uma ferramenta muito útil para as docentes na sua prática letiva futura.

As atividades artísticas desenvolvidas pelo programa MUS-E revelaram-se de tal forma interessantes que no dia 4 de julho de 2025, foram observadas por mais ou menos 90 professores de Educação Musical de todo o mundo no âmbito da 32ª conferência da European Association for Music in Schools na Universidade de Évora, organizada pela APEM (Associação de Professores de Educação Musical).

A continuidade do MUS-E na Escola Básica da Cruz da Picada é um imperativo. A escola continua a crescer, e, com a possível entrada de uma sexta turma no próximo ano letivo ultrapassará os 100 alunos, e cada vez mais teremos que oferecer atividades motivadoras e que cativem os alunos para melhorarem a sua frequência e o seu desempenho escolar, valorizando assim o papel da escola na sua formação cívica e académica através da ARTE.

Este projeto artístico, pedagógico e multicultural é cada vez mais necessário para os alunos que frequentam a nossa escola e para a comunidade que nos envolve. No momento atual, verificando-se que a aprendizagem através da arte é sem dúvida uma forma facilitadora e integradora, agradecemos a excelente colaboração e disponibilidade do(a)s artistas envolvido(a)s: Ana Silvestre, Caio Priori e Gheysla Nascimento. Também agradecemos à Direção do Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício (na pessoa do Dr. Manuel Cabeça), ao Espaço Com Tacto, à PSP, à Câmara Municipal de Évora (na pessoa do Dr. Francisco Bilou), à União de Freguesia da Malagueira e Horta das Figueiras, e à Universidade de Évora (principalmente à Drª Isabel Bezelga e ao Dr. Marcos Santos) o apoio e disponibilidade que nos continuam a dar no desenvolvimento das atividades e com o qual contamos no próximo ano letivo. Acima de tudo um agradecimento muito especial à Associação Yehudi Menuhin Portugal e à nossa Coordenadora Leonor Cambournac, pois sem o seu apoio não seria possível desenvolver o trabalho que foi feito na nossa escola! Sem dúvida contribuiu muito para a felicidade dos nossos alunos.



Évora, 2 de Julho 2025

A Coordenadora de Estabelecimento

Maria João da Silva Coelho





## **PARECER DA PROFESSORA COORDENADORA da EB1 de Marrazes**

O Projeto MUS-E revelou-se um projeto muito envolvente e inclusivo, proporcionando a todas as crianças a oportunidade de se expressarem e se desenvolverem num ambiente respeitador das diferenças individuais. A abordagem pedagógica valorizou a diversidade cultural e pessoal, promovendo a integração e o sentimento de pertença.

Os monitores e professores do projeto demonstraram elevada empatia, sensibilidade e assertividade na condução das atividades. A sua capacidade de criar laços positivos com os alunos foi determinante para o sucesso do projeto, gerando confiança, motivação e envolvimento por parte das crianças.

Ao longo do ano letivo, foram desenvolvidas atividades artísticas e pedagógicas altamente significativas (destacam-se a criação de letras e músicas originais, a encenação do teatro musical "A Menina Gotinha de Água", bem como as apresentações de danças e canções portuguesas e de diferentes culturas do mundo), que fomentaram a criatividade, o trabalho em grupo e a valorização cultural, proporcionando momentos de grande impacto emocional e educativo.

A participação dos alunos foi marcada por entusiasmo, alegria e compromisso, demonstrando evolução na área das expressões artísticas, na cooperação e na autoconfiança. Pelos seus efeitos notórios no bem-estar, na integração e no desenvolvimento global dos alunos, considera-se que deve ser dada continuidade ao mesmo.

Marrazes, 7 de junho de 2025

A Coordenadora de escola Antónia Mendes



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA  
E INOVAÇÃO



## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO ALTO DO LUMIAR ESCOLA BÁSICA 2.3 do ALTO DO LUMIAR

### Declaração

O projeto MUS-E integra o **plano Anual de atividades e constitui um projeto** da Escola Básica Maria da Luz de Deus Ramos, valorizando as artes, em particular a música, o teatro e o movimento, “como mediadoras na defesa do pluralismo, da criatividade, da autoestima, da comunicação e do respeito mútuo” (Patrício, 2001). Aqui, ressalva-se o facto de estar alinhado com o disposto nos **documentos internos deste Agrupamento** e com os desígnios do Despacho n.º 6173/2016 (Estratégia Nacional para a Cidadania), no **perfil do aluno** (Despacho n.º 6478/2017) e **aprendizagens essenciais** e no Decreto-Lei n.º 54/2018 (Inclusão).

Ao reunir mais do que uma arte (e artistas), o projeto MUS-E assegura, em articulação com os professores do 1.º CEB, uma **matriz de ação integrada**, a qual, ao congregar o local (o bairro, a freguesia, o concelho...) e o global (o mundo), admite uma **dupla modelização**, tendo subjacente uma **visão expandida de cidadania**. É, pois, um **desafio de diálogo de todos** que, paralelamente, se constitui um **desafio de cada um**, à medida que se encontra com as suas raízes, com as suas memórias e com os sinais presentes no tempo e, neste aspeto, o projeto **mobiliza e integra coerentemente essas experiências, esses discursos e/ou essas situações**. Em última análise, poder-se-á referir o seu impacto no **desenvolvimento dos alunos**, ecoando nos seus **contextos de vida**, por vezes frágeis, mas, sobretudo, na dimensão da sua **personalidade** e do seu **conhecimento de mundo**.

Com efeito, considerando que as **transições ecológicas** destes alunos se circunscrevem quase exclusivamente ao meio envolvente (de si, desfavorecido e/ou com poucas ofertas socioculturais), atribui-se grande relevância a esta parceria, destacando-se a organização de **experiências artísticas variadas e integradas** e a dinamização de **visitas de estudo a equipamentos culturais** e de **ateliers**.

É, pois, interessante verificar o seu contributo para o **crescimento integral** dos alunos, para o seu **enriquecimento sociocultural**, para a **construção de uma ação informada por valores universais de bem** e para o **aprimoramento da sua sensibilidade para com os Outros**. Daí, a importância de a Escola, através deste projeto, chamar a si essas dimensões, proporcionar o seu conhecimento, promover a sua preservação e, eventualmente, mapear alternativas, evitando a perda de significados e de pertença.

A diretora

Assinado por: **MARIA JOSÉ DA CONCEIÇÃO SILVA**

**CALDEIRA**

Num. de

Identificação:

08045662 Data:

2025-07-11



Avenida Carlos Paredes – 1750 - 314 Lisboa

Telefone: 21 757 15 10

Modelo.08 – AEAL



# ASSOCIAÇÃO YEHUDI MENUHIN PORTUGAL

BALANÇO EM 31 DE AGOSTO DE 2025

Unidade: EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		31.08.2025	31.08.2024
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente:</b>			
Activos fixos tangíveis	2.1	766,02	1.148,98
		766,02	1.148,98
<b>Activo corrente:</b>			
Clientes	2.2	100,00	40,00
Adiantamentos a fornecedores		335,96	319,51
Outros créditos a receber	2.2	6.153,82	8.604,54
Caixa e depósitos bancários	2.3	58.940,63	32.521,46
		65.530,41	41.485,51
<b>Total do activo</b>		<b>66.296,43</b>	<b>42.634,49</b>

# ASSOCIAÇÃO YEHUDI MENUHIN PORTUGAL

BALANÇO EM 31 DE AGOSTO DE 2025

Unidade: EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		31.08.2025	31.08.2024
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais:</b>			
Resultados transitados		10.818,89	9.157,16
		10.818,89	9.157,16
Resultado líquido do período		624,91	1.661,73
<b>Total do fundo do capital</b>		<b>11.443,80</b>	<b>10.818,89</b>
<b>Passivo:</b>			
<b>Passivo corrente:</b>			
Fornecedores	2.4	61,74	17,84
Adiantamentos de clientes		510,00	270,00
Estado e outros entes públicos	2.5	945,89	638,86
Diferimentos	2.6	51.431,33	28.435,74
Outras dívidas a pagar	2.4	1.903,67	2.453,16
		54.852,63	31.815,60
<b>Total do passivo</b>		<b>54.852,63</b>	<b>31.815,60</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>66.296,43</b>	<b>42.634,49</b>

Contabilista Certificado  
N.º 33120

A Direcção

# ASSOCIAÇÃO YEHUDI MENUHIN PORTUGAL

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PERÍODO FINDO EM 31 DE AGOSTO DE 2025

Unidade: EURO

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		01.09.2024 a 31.08.2025	01.09.2023 a 31.08.2024
Serviços prestados	3.1	660,00	645,00
Subsídios, doações e legados à exploração	3.2	115.209,65	106.166,76
Fornecimentos e serviços externos	3.3	(87.441,89)	(77.023,87)
Gastos com o pessoal	3.4	(28.467,30)	(28.537,12)
Outros rendimentos e ganhos		1.047,41	410,96
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>1.007,87</b>	<b>1.661,73</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		(382,96)	
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>624,91</b>	<b>1.661,73</b>
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>624,91</b>	<b>1.661,73</b>
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>624,91</b>	<b>1.661,73</b>

Contabilista Certificado  
N.º 33120

A Direcção

# **ASSOCIAÇÃO YEHUDI MENUHIN PORTUGAL**

## **ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS PARA O PERÍODO ENTRE 01 DE SETEMBRO DE 2024 A 31 DE AGOSTO DE 2025**

### **1. INTRODUÇÃO**

A Associação Yehudi Menuhin em Portugal (adiante designada por “AYMP”) é uma organização sem fins lucrativos, que foi constituída em 27 de Janeiro de 2000 e tem prosseguido exclusivamente fins de carácter formativo, cultural e de integração social, de acordo com os princípios da Fundação Internacional Yehudi Menuhin com sede em Bruxelas.

A AYMP desenvolve o Programa MUS-E, projeto de âmbito internacional com objetivos artísticos, pedagógicos e sociais, que tem por objetivo desenvolver as áreas de expressão artística nas escolas públicas do 1º ciclo e visa contribuir para a prevenção da violência, do racismo e da exclusão escolar e social.

As populações escolares prioritariamente escolhidas são as que normalmente não têm acesso à educação artística, tendo o Programa MUS-E contribuído para a valorização dos potenciais recursos das crianças e a riqueza da sua diversidade cultural, prevenindo a sua estigmatização.

No ano escolar 2024/25, o Programa MUS-E desenvolveu-se nas escolas: EB Cruz da Picada e JI da Cruz da Picada, em Évora; EB1/JI Maria da Luz de Deus Ramos e EB1 Pintora Maluda, em Lisboa; EB1 de Marrazes, EB1 da Quinta do Alçada e EB1 dos Marinheiros, em Leiria; e EB2/3 Aquilino Ribeiro, EB1/JI Pedro Álvares Cabral e EB1/JI de Porto Salvo, em Oeiras.

Neste ano escolar começou o Projeto ERASMUS+ Sing My Song, coordenado pela Associação Yehudi Menuhin Portugal.

### **2. BALANÇO**

Apresenta-se de seguida a análise a diversas rubricas do Balanço referente a 31 de Agosto de 2025 e a 31 de Agosto de 2024.

#### **2.1. Activos Fixos Tangíveis**

A rubrica de “Activos Fixos Tangíveis” apresentava a 31 de Agosto de 2025 um valor de 766,02 Euros devido à aquisição de um computador portátil, enquanto que o restante equipamento existente se encontra totalmente depreciado.

#### **2.2. Clientes e Outros Créditos a Receber**

As rubricas de “Clientes e Outros Créditos a Receber” apresentavam em 31 de Agosto de 2025 e em 31 de Agosto de 2024 a seguinte composição:

# ASSOCIAÇÃO YEHUDI MENUHIN PORTUGAL

	<u>31.08.2025</u>	<u>31.08.2024</u>
	Valor bruto	Valor bruto
Cientes, conta corrente:		
Nacionais:	60,00	-
Outros Países:	40,00	40,00
	<u>100,00</u>	<u>40,00</u>
Outros créditos a receber:		
Outros acréscimos de rendimentos	510,00	2.650,00
Outros	5.643,82	5.954,54
	<u>6.153,82</u>	<u>8.604,54</u>

## 2.3. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários” apresentava em 31 de Agosto de 2025 e em 31 de Agosto de 2024 a seguinte composição:

	<u>31.08.2025</u>	<u>31.08.2024</u>
Numerário	11,35	67,99
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	58.929,28	32.453,47
	<u>58.940,63</u>	<u>32.521,46</u>

As reconciliações bancárias encontravam-se devidamente elaboradas.  
O montante em Numerário é referente a fundo de maneo.

## 2.4. Fornecedores e Outras Dívidas a Pagar

As rubricas de “Fornecedores e Outras Dívidas a Pagar” apresentavam em 31 de Agosto de 2025 e em 31 de Agosto de 2024 a seguinte composição:

	<u>31.08.2025</u>	<u>31.08.2024</u>
Fornecedores, conta corrente:		
Nacionais:		
Vodafone	61,74	17,84
	<u>61,74</u>	<u>17,84</u>
Outras contas a pagar:		
Credores por acréscimos de gastos (i)	1.500,00	1.596,00
Outros credores:		
Outros	403,67	857,16
	<u>1.903,67</u>	<u>2.453,16</u>

(i) Em 31 de Agosto de 2025, a rubrica “Credores por acréscimos de gastos” incluía os seguintes valores já reconhecidos em Gastos e a aguardar recepção do comprovativo:

	<u>31.08.2024</u>	<u>31.08.2024</u>
Outros	1.500,00	1.596,00
	<u>1.500,00</u>	<u>1.596,00</u>

# ASSOCIAÇÃO YEHUDI MENUHIN PORTUGAL

## 2.5. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de “Estado e Outros Entes Públicos” apresentava em 31 de Agosto de 2025 e em 31 de Agosto de 2024 a seguinte composição:

	31.08.2025		31.08.2024	
	Activo Corrente	Passivo Corrente	Activo Corrente	Passivo Corrente
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares	-	355,43	-	163,00
Contribuições para a Segurança Social	-	590,46	-	475,86
	-	945,89	-	638,86

Os montantes em dívida ao Estado dizem respeito ao mês de Agosto, pagos até ao dia 20 do mês seguinte.

## 2.6 Diferimentos Passivos

A rubrica de “Diferimentos Passivos” apresentava em 31 de Agosto de 2025 a seguinte composição, cujos montantes já recebidos serão apenas reconhecidos em Rendimentos do ano escolar subsequente:

	31.08.2025	31.08.2024
Subsídios/Donativos:		
Agência Nacional Erasmus+	29.631,33	-
Santa Casa Misericórdia de Lisboa	14.000,00	16.000,00
Município de Oeiras	6.300,00	4.817,24
Município de Leiria	1.500,00	-
Câmara Municipal de Lisboa	-	7.618,50
	51.431,33	28.435,74

## 3. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Apresenta-se de seguida a análise às rubricas mais significativas da Demonstração de Resultados referente ao período de 1 de Setembro de 2024 a 31 de Agosto de 2025, que se define como “ano escolar 2024/2025”. Adicionalmente, apresenta-se o comparativo do período anterior “ano escolar 2023/2024”.

A AYMP obteve, para o ano escolar 2024/2025 um resultado de 624,91 Euros.

### 3.1. Serviços Prestados

A rubrica de “Serviços Prestados” apresentava nos anos escolares 2024/2025 e 2023/2024 a seguinte composição:

	2024/2025	2023/2024
Quotizações e Jóias:		
Sócios individuais	660,00	645,00
	660,00	645,00

# ASSOCIAÇÃO YEHUDI MENUHIN PORTUGAL

Durante o ano escolar 2024/2025, a rubrica apresentou uma variação positiva (+2%) face ao ano escolar anterior.

## 3.2 Subsídios à Exploração

A rubrica de “Subsídios à Exploração” apresentava no ano escolar 2024/2025 e 2023/2024 a seguinte composição:

	<u>2024/2025</u>	<u>2023/2024</u>
<b>Subsídios do Estado e Outros Entes Públicos:</b>		
Município de Oeiras	21.517,24	23.182,76
Câmara Municipal de Lisboa	17.109,60	6.618,15
Câmara Municipal de Leiria	14.164,00	21.995,00
Câmara Municipal de Évora	3.055,14	3.055,14
<b>Subsídios de outras entidades:</b>		
Santa Casa da Misericórdia Lisboa	32.000,00	41.500,00
Agência Nacional Erasmus+	18.368,67	-
OCM - ECP XXXII	4.760,00	1.625,00
OCM - ECP XXIX	1.860,00	-
IYMF - International Yehudi Menuhin Foundation	1.500,00	500,00
FYME - Fundación Yehudi Menuhin España	575,00	7.690,71
Associação para a igualdade Aequalitas	300,00	
	<u>115.209,65</u>	<u>106.166,76</u>

Durante o ano escolar 2024/2025, a rubrica apresentou uma variação positiva (+9%) face ao ano escolar anterior. O aumento mais significativo deu-se por parte da IYMF - International Yehudi Menuhin Foundation (+200%), OCM - ECP XXXII (+193%) e Câmara Municipal de Lisboa (+159%) face às diminuições, sendo a mais significativa por parte da FYME - Fundación Yehudi Menuhin España (-93%).

## 3.3 Fornecimentos e Serviços Externos

A rubrica de “Fornecimentos e Serviços Externos” apresentava no ano escolar 2024/2025 e 2023/2024 a seguinte composição:

	<u>2024/2025</u>	<u>2023/2024</u>
Honorários	59.787,70	55.029,50
Trabalhos Especializados	18.421,61	8.125,33
Deslocações e Estadas	4.079,26	6.695,80
Cedência de Pessoal	3.000,00	3.000,00
Material de escritório	368,81	626,87
Comunicação	286,12	288,08
Outros FSE	1.498,39	3.258,29
	<u>87.441,89</u>	<u>77.023,87</u>

Durante o ano escolar 2024/2025, a rubrica apresentava uma variação positiva (+14%) face ao ano escolar anterior.

# ASSOCIAÇÃO YEHUDI MENUHIN PORTUGAL

## 3.4 Custos com Pessoal

A rubrica de “Custos com Pessoal” apresentava no ano escolar 2024/2025 e 2023/2024 a seguinte composição:

	<u>2024/2025</u>	<u>2023/2024</u>
Remunerações do pessoal	22.001,48	21.973,59
Encargos sobre remunerações	6.120,95	6.233,06
Seguros	202,12	193,60
Outros	142,75	136,87
	<u>28.467,30</u>	<u>28.537,12</u>

Lisboa, 01 de Setembro de 2025

**Contabilista Certificado,**

**A Direcção,**

Associação Yehudi Menuhin Portugal


## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos Associados

1. De acordo com a Lei e os Estatutos, examinámos o Balanço em 31 de agosto de 2025, a Demonstração de Resultados para o mesmo período, bem como o correspondente Relatório da Direção da Associação Yehudi Menuhin Portugal, elementos estes submetidos à nossa apreciação;
2. No decorrer dos nossos trabalhos verificamos o cumprimento da Lei e dos Estatutos e a manutenção dos princípios contabilísticos que têm vindo a ser adoptados na apresentação das demonstrações financeiras.  
Por outro lado, apreciamos também os mapas comparativos com o exercício anterior e saudamos a manutenção do equilíbrio financeiro.
3. Face ao exposto e dado que não tomámos conhecimento de qualquer infracção à Lei e aos Estatutos, somos de parecer que sejam aprovadas as contas da Associação Yehudi Menuhin Portugal, referentes ao exercício de 1 de setembro de 2024 a 31 de agosto de 2025, bem como um voto de louvor à Direção da Associação pelo modo como exerceu as suas funções e contribuiu, durante o exercício, para a defesa e prossecução dos objetivos da Associação.

Lisboa, 6 de novembro de 2025

O CONSELHO FISCAL



PRESIDENTE: Margarida Abecasis

VOGAL: Maria Calado

VOGAL: Efthimios Angelakis



## RELATÓRIO DA DIREÇÃO

### ANO 2024

De acordo com a lei, vem a Direção da Associação Yehudi Menuhin Portugal apresentar o seu Relatório de Atividades e Contas referente ao exercício de 2024.

Conforme é do conhecimento dos associados, a apreciação das Atividades e Contas é feita com toda a profundidade em relação a cada ano escolar.

Assim, para cumprimento da lei, apresentamos o Balanço e a Demonstração de Resultados para o exercício de 2024, que volta a evidenciar neste ano um resultado positivo, no valor de 3.277,39 €, que propomos que seja transferido para resultados transitados.

Lisboa, 5 de novembro de 2025

A Direção

**Nota:** O Relatório de Atividades da AYMP relativo ao ano 2024 engloba o “Relatório de Atividades do ano escolar 2023/24” de janeiro a agosto apresentado na Assembleia Geral de anual de 2024 apreciado conjuntamente com os relatórios de contas respetivos, e o “Relatório de Atividades do ano escolar 2024/25” de setembro a dezembro apresentado na Assembleia Geral anual de 2025.

# ASSOCIAÇÃO YEHUDI MENUHIN PORTUGAL

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024

Unidade: EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2024	2023
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente:</b>			
Activos fixos tangíveis	6	766,02	1.148,98
		766,02	1.148,98
<b>Activo corrente:</b>			
Clientes	7	30.040,00	3.095,14
Adiantamentos a fornecedores		319,51	287,96
Outros créditos a receber	7	5.942,32	5.084,27
Caixa e depósitos bancários	4	22.911,34	59.618,57
		59.213,17	68.085,94
<b>Total do activo</b>		<b>59.979,19</b>	<b>69.234,92</b>

# ASSOCIAÇÃO YEHUDI MENUHIN PORTUGAL

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024

Unidade: EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2024	2023
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais:</b>			
Resultados transitados	8	11.220,72	9.747,30
		11.220,72	9.747,30
Resultado líquido do período	8	3.277,39	1.473,42
<b>Total do fundo do capital</b>		<b>14.498,11</b>	<b>11.220,72</b>
<b>Passivo:</b>			
<b>Passivo corrente:</b>			
Fornecedores	9	1.500,00	1.709,97
Adiantamentos de clientes		270,00	15,00
Estado e outros entes públicos	10 e 17	1.945,45	1.532,86
Diferimentos	11	38.064,85	49.889,60
Outras contas a pagar	9	3.700,78	4.866,77
		45.481,08	58.014,20
<b>Total do passivo</b>		<b>45.481,08</b>	<b>58.014,20</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>59.979,19</b>	<b>69.234,92</b>

Contabilista Certificado  
N.º 33120

A Direcção

# ASSOCIAÇÃO YEHUDI MENUHIN PORTUGAL

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024

Unidade: EURO

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2024	2023
Vendas e serviços prestados	12	705,00	660,00
Subsídios, doações e legados à exploração	13	112.254,55	115.964,54
Fornecimentos e serviços externos	14	(81.071,06)	(77.889,98)
Gastos com o pessoal	15	(29.436,74)	(28.050,64)
Outros rendimentos e ganhos	16	1.208,60	380,10
Outros gastos e perdas			(9.590,60)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>3.660,35</b>	<b>1.473,42</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		(382,96)	
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>3.277,39</b>	<b>1.473,42</b>
Juros e gastos similares suportados			
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>3.277,39</b>	<b>1.473,42</b>
Imposto sobre o rendimento do período	17		
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>3.277,39</b>	<b>1.473,42</b>

Contabilista Certificado  
N.º 33120

A Direcção

# **ASSOCIAÇÃO YEHUDI MENUHIN PORTUGAL**

## **ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024**

### **1. Identificação da Entidade**

A Associação Yehudi Menuhin em Portugal (adiante designada por “AYMP”) é uma organização sem fins lucrativos, que foi constituída em 27 de Janeiro de 2000 e tem prosseguido exclusivamente fins de carácter formativo, cultural e de integração social, de acordo com os princípios da Fundação Internacional Yehudi Menuhin com sede em Bruxelas.

A AYMP desenvolve o Projeto MUS-E, projeto de âmbito internacional com objetivos artísticos, pedagógicos e sociais, que tem por objetivo desenvolver as áreas de expressão artística nas escolas públicas do 1º ciclo e visa contribuir para a prevenção da violência, do racismo e da exclusão escolar e social.

As populações escolares prioritariamente escolhidas são as que normalmente não têm acesso à educação artística, tendo o Projeto MUS-E contribuído para a valorização dos potenciais recursos das crianças e a riqueza da sua diversidade cultural, prevenindo a sua estigmatização.

### **2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL), em conformidade com o Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 9 de Março. O Anexo II do referido Decreto-Lei, refere que o Sistema de Normalização Contabilístico para as Entidades do Sector Não Lucrativo é composto por:

- Bases para Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março; e
- Normas Interpretativas (NI)

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados a 31 de Dezembro de 2024 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2023.

### **3. Principais políticas contabilísticas, estimativas e julgamentos relevantes**

#### **3.1. Bases de apresentação**

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa, mantidos de acordo com a Normalização Contabilístico para as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL).

#### **3.2. Activos fixos tangíveis**

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas de imparidade acumuladas, à excepção do terreno e edifício.

O custo de aquisição inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

# ASSOCIAÇÃO YEHUDI MENUHIN PORTUGAL

As depreciações são calculadas a partir do momento em que os activos se encontram disponíveis para utilização, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com as seguintes vidas médias úteis estimadas.

Equipamento básico .....	4 – 8 anos
Equipamento de transporte .....	4 anos
Equipamento administrativo.....	1 – 8 anos

A entidade revê anualmente a vida útil de cada activo, assim como o seu respectivo valor residual quando este exista.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros são registadas como gastos no período em que são incorridas.

No momento do abate ou alienação de activos fixos tangíveis são calculados os ganhos ou perdas respectivos, face ao valor líquido dos bens, e são registados como outros rendimentos ou gastos operacionais.

As mais ou menos valias provenientes do abate são determinadas face à sua quantia escriturada.

As mais ou menos valias provenientes da alienação são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação.

### 3.3. Imparidade de activos fixos tangíveis

Sempre que exista algum indicador que os activos fixos da Empresa possam estar em imparidade, é efectuada uma estimativa do seu valor recuperável a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso). Quando não é possível determinar o valor recuperável de um activo individual, é estimada o valor recuperável da unidade geradora de caixa a que esse activo pertence.

O valor recuperável do activo ou da unidade geradora de caixa consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflecta as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do activo ou da unidade geradora de caixa relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que o valor líquido contabilístico do activo ou da unidade geradora de caixa for superior ao seu valor recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na respectiva rubrica de “Reversões de perdas por imparidade”. A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite do montante que estaria reconhecido (líquido de amortizações) caso a perda não tivesse sido registada.

# ASSOCIAÇÃO YEHUDI MENUHIN PORTUGAL

## 3.4. Especialização dos exercícios

Os gastos e rendimentos são reconhecidos no período a que dizem respeito, de acordo com o princípio da especialização de exercícios, independentemente da data/momento em que as transacções são facturadas, sendo estimados, nos casos em que o seu valor real não seja conhecido.

Os gastos e rendimentos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem com as despesas e receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de diferimentos.

## 3.5. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (CIRC) estão isentas de IRC:

- “a) As pessoas colectivas de utilidade pública administrativa;
- b) As instituições particulares de solidariedade social, bem como as pessoas colectivas àquelas legalmente equiparadas;
- c) As pessoas colectivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente. “

No entanto, o n.º 3 do referido artigo menciona que:

“A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das actividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

- a) Exercício efectivo, a título exclusivo ou predominante, de actividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respectivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respectivamente, de entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;
- b) Afectação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afectação, notificado ao director -geral dos impostos, acompanhado da respectiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;
- c) Inexistência de qualquer interesse directo ou indirecto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das actividades económicas por elas prosseguidas.”

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 do CIRC encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21% sobre a matéria colectável superior a 50.000 Euros, aplicando-se a taxa de 17% para a matéria colectável igual ou inferior a essa quantia nos termos do artigo 87º do CIRC. Acresce ao valor da colecta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no art.º 88º do CIRC.

# **ASSOCIAÇÃO YEHUDI MENUHIN PORTUGAL**

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da entidade dos anos de 2018 a 2022 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

Nos termos da legislação em vigor, os prejuízos são reportáveis durante um período 5 anos (a partir de 2016), 12 anos (entre 2014 e 2015), 5 anos (entre 2012 e 2013), 4 anos (entre 2010 e 2011) e 6 anos (até 2009) após a sua ocorrência e susceptíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período.

## **3.6. Inventários**

Os inventários estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e para efectuar a sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A entidade adopta como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado ou o FIFO (“First In First Out”). Os inventários que não sejam geralmente intermutáveis, devem ser atribuídos os custos individuais através do uso de identificação específica.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra directa e gastos gerais.

Os inventários que a entidade detém, mas que se destinam a contribuir para o desenvolvimento das actividades presentes e futuras ou os serviços que lhes estão associados não estão directamente relacionados com a capacidade de gerar fluxos de caixa, estão mensurados pelo custo histórico ou custo corrente, dos dois o mais baixo.

## **3.7. Activos e passivos financeiros**

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço apenas e só quando a entidade se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os activos e os passivos financeiros que a entidade detém incluem-se nos seguintes:

### **Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros**

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela empresa estão registados no activo pela quantia realizável.

### **Clientes e outros créditos a receber**

As dívidas de clientes e outros créditos a receber são registadas pelo seu valor nominal deduzido de eventuais perdas de imparidade, para que as mesmas reflectam o valor realizável líquido.

As perdas por imparidade são registadas quando há informação objectiva da incobabilidade da dívida, reconhecidas em resultados na rubrica “Imparidade de dívidas a receber” da demonstração de resultados no período em que são determinadas. Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respectivo valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados á taxa de juros efectiva inicial, que será nula quando se perspectiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

# **ASSOCIAÇÃO YEHUDI MENUHIN PORTUGAL**

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Activo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Activos Não Correntes.

## **Outros Activos e Passivos Financeiros**

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transacção só podem ser incluídos na mensuração inicial do activo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda de imparidade.

À data de relato a entidade avalia todos os seus activos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objectiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Ao Activos e passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE).

## **Caixa e equivalentes**

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos à ordem de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

## **Fornecedores e outras dívidas a pagar**

As dívidas a fornecedores e outras dívidas a pagar, não vencem juros e encontram-se registadas pelo seu valor nominal.

## **Financiamentos obtidos**

Os financiamentos obtidos encontram-se registados no passivo pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos.

## **3.8. Fundos patrimoniais**

Os fundos patrimoniais constituem o interesse residual nos activos após dedução dos passivos. São compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

## **3.9. Rédito**

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens associados à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Empresa não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;

# **ASSOCIAÇÃO YEHUDI MENUHIN PORTUGAL**

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Empresa;
- Os gastos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento do serviço à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Empresa;
- Os gastos incorridos ou a incorrer com a prestação de serviço podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento do serviço à data de relato pode ser mensurada com fiabilidade.

As vendas e prestações de serviços são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes, pelo seu justo valor do montante a receber.

### **3.10. Encargos financeiros com financiamentos obtidos**

Os encargos financeiros relacionados com financiamentos obtidos são geralmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos, de acordo com o princípio da especialização do exercício, na rubrica “Juros e gastos similares suportados”.

### **3.11. Provisões, activos e passivos contingentes**

Periodicamente, a entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objecto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a entidade reconhece uma provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado, e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado. O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data do relato, as provisões são revistas e ajustadas para que assim possam reflectir melhor a estimativa actual.

Na possibilidade de uma das condições anteriores não ser cumprida, a Empresa não reconhece um passivo contingente, mas promove a sua divulgação sempre que exista a possibilidade de afectar os exercícios futuros por exfluxos de recursos que incorporem contributos para o desenvolvimento das actividades presentes e futura da empresa.

Tal como os passivos contingentes, os activos contingentes resultantes de eventos passados, mas cuja ocorrência depende de eventos futuros incertos também não são registados, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

### **3.12. Acontecimentos após a data do balanço**

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

# ASSOCIAÇÃO YEHUDI MENUHIN PORTUGAL

## 3.13. Juízos de valor, pressupostos críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas, e utilizados diversos pressupostos que afectam o valor contabilístico dos activos e passivos, assim como os rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim, como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efectuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas consistem na definição da vida útil estimada dos activos fixos tangíveis.

## 4. Fluxos de Caixa

### 4.1. Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2024 e 2023, a rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários” tem a seguinte composição:

	<u>2024</u>	<u>2023</u>
Numerário	53,31	26,42
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	<u>22.858,03</u>	<u>59.592,15</u>
	<u>22.911,34</u>	<u>59.618,57</u>

As reconciliações bancárias encontravam-se devidamente elaboradas.

O montante em Numerário é referente a fundos de maneo atribuídos a diversos coordenadores.

## 5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2024 e 2023 não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

## 6. Ativos Fixos Tangíveis

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2024 e 2023, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

# ASSOCIAÇÃO YEHUDI MENUHIN PORTUGAL

2024

	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Total
Activo bruto:			
Saldo inicial	14.807,24	1.113,19	15.920,43
Aquisições	-	-	-
Saldo final	14.807,24	1.113,19	15.920,43
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:			
Saldo inicial	13.658,26	1.113,19	14.771,45
Depreciações do exercício	382,96	-	382,96
Saldo final	14.041,22	1.113,19	15.154,41
Activo líquido	766,02	-	766,02

2023

	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Total
Activo bruto:			
Saldo inicial	13.658,26	1.113,19	14.771,45
Aquisições	1.148,98	-	1.148,98
Saldo final	14.807,24	1.113,19	15.920,43
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:			
Saldo inicial	13.658,26	1.113,19	14.771,45
Depreciações do exercício	-	-	-
Saldo final	13.658,26	1.113,19	14.771,45
Activo líquido	1.148,98	-	1.148,98

## 7. Clientes e Outros Créditos a Receber

Em 31 de Dezembro de 2024 e de 2023, as rubricas de “Clientes” e “Outros créditos a receber” têm a seguinte composição:

	2024	2023
Clientes conta corrente	30.040,00	3.095,14
Outras contas a receber:		
Devedores por acréscimos de rendimentos	270,00	-
Outros devedores	5.672,32	5.084,27
	5.942,32	5.084,27

(i) Em 31 de Dezembro de 2024 e de 2023 a rubrica de “Devedores por acréscimos de rendimentos” incluía:

	2024	2023
Quotas Sócios Individuais	270,00	-
	270,00	-

# ASSOCIAÇÃO YEHUDI MENUHIN PORTUGAL

## 8. Fundos Patrimoniais

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2024 e 2023, o movimento ocorrido na rubrica “Fundos Patrimoniais” foi o seguinte:

	2024			2023		
	Saldo inicial	Aplicação de Resultados	Saldo final	Saldo inicial	Aplicação de Resultados	Saldo final
Resultados Transitados	9.747,30	1.473,42	11.220,72	8.397,29	1.350,01	9.747,30

O resultado líquido referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2023, no montante de 1.473,42 Euros, foi transferido para a rubrica de Resultados Transitados, conforme deliberação da Direcção.

## 9. Fornecedores e Outras Dívidas a Pagar

Em 31 de Dezembro de 2024 e 2023, as rubricas “Fornecedores” e “Outras dívidas a pagar” apresentavam a seguinte composição:

	2024	2023
<b>Fornecedores, conta corrente:</b>		
Centro Nacional de Cultura	1.500,00	1.500,00
VivaMais	-	136,87
Yellow Vanguard	-	54,00
Vodafone, S.A.	-	19,10
	<u>1.500,00</u>	<u>1.709,97</u>
<b>Outras contas a pagar:</b>		
<b>Credores por acréscimos de gastos:</b>		
Centro Nacional de Cultura	1.500,00	-
Honorários	-	2.138,00
Outros	96,56	96,00
<b>Outros credores:</b>		
Honorários	1.521,75	1.906,09
Outros	582,47	726,68
	<u>3.700,78</u>	<u>4.866,77</u>

Os montantes em dívida a 31 de Dezembro de 2024 das rubricas de “Fornecedores” e “Outras contas a pagar” foram pagos nos meses seguintes.

## 10. Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2024 e 2023, as rubricas de “Estado e Outros Entes Públicos” apresentavam a seguinte decomposição:

# ASSOCIAÇÃO YEHUDI MENUHIN PORTUGAL

	2024	2023
	Passivo	Passivo
	Corrente	Corrente
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas:		
Estimativa de imposto (Nota 17)	-	-
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares	702,93	695,41
Contribuições para a Segurança Social	1.242,52	837,45
	<u>1.945,45</u>	<u>1.532,86</u>

Os montantes em dívida ao Estado a 31 de Dezembro de 2024, relativos a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares e Contribuições para a Segurança Social, dizem respeito ao mês de Dezembro, pagos até ao dia 20 do mês seguinte.

## 11. Diferimentos Passivos

Em 31 de Dezembro de 2024 e 2023, a rubrica de “Diferimentos Passivos” tem a seguinte composição:

	2024	2023
Santa Casa Misericórdia Lisboa	30.000,00	44.600,00
Câmara Municipal de Leiria	4.314,85	-
OCM ECP XXXII	2.250,00	-
Município de Oeiras	1.500,00	-
Fundación Yehudi Menuhin España	-	2.402,63
Câmara Municipal de Évora	-	1.947,98
Câmara Municipal de Lisboa	-	938,99
	<u>38.064,85</u>	<u>49.889,60</u>

## 12. Rédito

A 31 de Dezembro de 2024 e 2023, a rubrica “Serviços Prestados” apresentava a seguinte composição:

	2024	2023
Quotizações e Jóias:		
Sócios individuais	405,00	360,00
Sócios colectivos	300,00	300,00
	<u>705,00</u>	<u>660,00</u>

Esta rubrica, apresentou em 2024, um acréscimo face ao exercício anterior (+7%).

## 13. Subsídios, doações e legados à exploração

A rubrica “Subsídios, doações e legados à exploração” apresentava a seguinte composição a 31 de Dezembro de 2024 e 2023:

# ASSOCIAÇÃO YEHUDI MENUHIN PORTUGAL

	2024	2023
Subsídios do Estado e Outros Entes Públicos:		
Câmara Municipal de Leiria	22.379,55	21.990,00
Município de Oeiras	18.500,00	24.448,94
Câmara Municipal de Lisboa	12.969,39	5.679,16
Câmara Municipal de Évora	1.947,98	4.162,30
Subsídios de outras entidades:		
Santa Casa Misericórdia Lisboa	44.600,00	24.400,00
Fundación Yehudi Menuhin España	8.107,63	18.782,36
OCM ECP XXXII	2.750,00	-
International Yehudi Menuhin Foundation	1.000,00	500,00
Agência Nacional Erasmus+	-	15.961,78
Outros Diversos	-	40,00
	<u>112.254,55</u>	<u>115.964,54</u>

Esta rubrica apresentou em 2024 um decréscimo relativamente ao período anterior (-3%).

## 14. Fornecimentos e Serviços Externos

As rubricas de “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2024 e 2023, são detalhadas conforme se segue:

	2024	2023
Honorários	58.441,00	54.622,38
Trabalhos Especializados	8.353,61	7.607,33
Deslocações e Estadas	7.261,03	10.099,53
Comunicação	287,24	293,65
Material de escritório	596,18	554,91
Cedência de Pessoal	3.000,00	3.000,00
Outros FSE	3.132,00	1.712,18
	<u>81.071,06</u>	<u>77.889,98</u>

Esta rubrica, apresentou em 2024, uma variação positiva face ao exercício anterior (+4%). As rubricas com maiores aumentos foram “Outros FSE” (+83%).

## 15. Gastos com Pessoal

A rubrica de “Gastos com o pessoal” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2024 e 2023 tem a seguinte composição:

	2024	2023
Remunerações do pessoal	22.173,19	22.105,90
Encargos sobre remunerações	7.069,95	5.614,27
Seguros	193,60	193,60
Outros	-	136,87
	<u>29.436,74</u>	<u>28.050,64</u>

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2024 e 2023 o número médio de empregados foi de 1.

# ASSOCIAÇÃO YEHUDI MENUHIN PORTUGAL

## 16. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2024 e 2023 tem a seguinte composição:

	<u>2024</u>	<u>2023</u>
Outros	1.208,60	380,10
	<u>1.208,60</u>	<u>380,10</u>

## 17. Imposto sobre o rendimento

Os gastos com impostos sobre o rendimento em 31 de Dezembro de 2024 e 2023 têm a seguinte composição:

	<u>2024</u>	<u>2023</u>
Resultado antes de imposto	3.277,39	1.473,42
Matéria colectável não isenta de IRC	-	-
Colecta	-	-
Ajustamentos à colecta:		
Tributação Autónoma	-	-
Imposto corrente do exercício (Nota 11)	-	-

## 18. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2024.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas.

## 19. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a entidade, perante a Segurança Social, tem a sua situação contributiva regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Lisboa, 31 de Março de 2025

**Contabilista Certificado,**

**A Direcção,**

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos Associados

1. De acordo com a Lei e os Estatutos, examinámos o Balanço em 31 de dezembro de 2024, a Demonstração de Resultados para o mesmo período, bem como o correspondente Relatório da Direção da Associação Yehudi Menuhin Portugal, elementos estes submetidos à nossa apreciação;
2. No decorrer dos nossos trabalhos verificamos o cumprimento da Lei e dos Estatutos e a manutenção dos princípios contabilísticos que têm vindo a ser adotados na apresentação das demonstrações financeiras.  
Por outro lado, apreciamos também os mapas comparativos com o exercício anterior e saudamos a manutenção do equilíbrio financeiro.
3. Face ao exposto e dado que não tomámos conhecimento de qualquer infração à Lei e aos Estatutos, somos de parecer que sejam aprovadas as contas da Associação Yehudi Menuhin Portugal, referentes ao exercício de 2024, bem como um voto de louvor à Direção da Associação pelo modo como exerceu as suas funções e contribuiu, durante o exercício, para a defesa e prossecução dos objetivos da Associação.

Lisboa, 6 de novembro de 2025

O CONSELHO FISCAL



PRESIDENTE: Margarida Abecasis

VOGAL: Maria Calado

VOGAL: Efthimios Angelakis